



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-  
açúcar**

V. 4 - SAFRA 2017/18 N.1 - Primeiro levantamento | **ABRIL 2017**



Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

**Presidência da República**

Michel Temer

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Blairo Maggi

**Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Jorge Luiz Andrade da Silva

**Diretoria de Gestão de Pessoas (Digepe)**

Marcus Luis Hartmann

**Diretoria Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)**

Danilo Borges dos Santos

**Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)**

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

**Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)**

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

**Gerência de Geotecnologias (Geote)**

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

**Equipe Técnica da Geasa**

Bernardo Nogueira Schlemper

Danielle Cristina da Costa Torres (estagiária)

Eledon Pereira de Oliveira

Elza Mary de Oliveira

Fabiano Borges de Vasconcellos

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

**Equipe Técnica da Geote**

Aquila Felipe Medeiros (menor aprendiz)

Clovís Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Jade Oliveira Ramos (estagiária)

Kelvin Andres Reis (estagiário)

Guilherme Ailson de Sousa Nogueira (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Nayara Sousa Marinho (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

**Superintendências Regionais**

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO  
DA SAFRA BRASILEIRA**

**Cana-de-  
açúcar**

V.4 - SAFRA 2017/18 - N.1 - Primeiro levantamento | **ABRIL 2017**

Monitoramento agrícola – Cana-de-açúcar

ISSN 2318-7921

Acomp. safra bras. cana, v. 4 - Safra 2017/18, n. 1 - Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-62, abril 2017.

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro  
Publicação integrante do Observatório Agrícola  
ISSN: 2318-7921  
Impresso no Brasil

#### **Colaboradores**

João Marcelo Brito Alves de Farias (Geint)

#### **Colaboradores das Superintendências**

AL –Antonio de Araújo Lima Filho, Ilo Aranha Fonsêca e Lourival Barbosa de Magalhães;  
AM –José Humberto Campos de Oliveira e Pedro Jorge Benício Barros;  
BA –Aurendir Medeiros de Medeiros, Ednabel Caracas Lima, Gerson Araújo dos Santos, Israel Cerqueira Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas Oliveira Júnior, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro;  
CE –Gilson Antônio de Sousa Lima;  
ES –Ismael Cavalcante Maciel Junior e Kerley Mesquita de Souza;  
GO –Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Lucas Rocha, Manoel Sobrinho, Michel Lima, Rogério César Barbosa e Sued Wilma Melo;  
MA –Dônavan Nolêto, Valentino Campos, José Francisco Neves;  
MT –Allan Vinicius Pinheiro Salgado e Sizenando Santos;  
MS –Edson Yui, Fernando Augusto Pinto da Silva, Márcio Arraes e Mauricio Ferreira Lopes;  
MG –Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Túlio Marcos de Vasconcellos;  
PA –Alexandre Cidon;  
PB –Juarez de Oliveira Nobrega, Ana Paula Alves Cordeiro;  
PR –José Segundo Bosqui, Rafael Rodrigues Fogaça, Luiz Carlos Vissoci e Rodrigo Linhares Leite;  
PE –Daniele de Almeida Santos, Francisco Almeida Filho;  
PI –Hélcio Freitas, José Júnior, Monica Batista e Thiago Miranda;  
RJ –Jorge Antonio de Freitas Carvalho;  
RN –Luís Gonzaga Araújo e Costa e Manoel Edelson de Oliveira;  
RS –Carlos Bestetti;  
RO –Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper e Niécio Campanati Ribeiro;  
SE – José de Almeida Lima Neto, José Bonfimm Oliveira Santos Junior;  
SP –Antônio Carlos Farias, Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira e Marisete Breviglieri;  
TO –Samuel Valente Ferreira;

#### **Editoração**

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)  
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)  
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

#### **Diagramação**

Guilherme dos Reis Rodrigues, Martha Helena Gama de Macêdo e Marília Malheiro Yamashita

#### **Fotos**

Fabiano Borges de Vasconcellos e Cleverton Santana

#### **Normalização**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

#### **Impressão**

Superintendência de Administração (Supad)/ Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações (Gepat)

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.61(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. – v. 1 – Brasília : Conab, 2013- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abr/2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

# SUMÁRIO



**1. Resumo executivo ----- 8**



**2. Introdução-----10**



**3. Estimativa de área ----- 12**



**4. Estimativa de produtividade -----14**



**5. Estimativa de produção de cana-de-açúcar -----16**



**6. Estimativa de produção de açúcar -----19**



**7. Estimativa de produção de etanol----- 21**



**8. Crédito rural -----27**



## 9. Monitoramento agrícola ----- 29



## 10. Avaliação por estado----- 37

10.1 Acre -----	37
10.2 Alagoas-----	37
10.3 Amazônia -----	38
10.4 Bahia-----	38
10.5 Ceará-----	39
10.6 Espírito Santo-----	39
10.7 Goiás -----	39
10.8 Maranhão -----	39
10.9 Mato Grosso -----	40
10.10. Mato Grosso do Sul -----	40
10.11. Minas Gerais -----	40
10.12. Paraíba -----	41
10.13. Paraná -----	41
10.14. Pernambuco -----	41
10.15. Rio Grande do Norte -----	42
10.16. Rio Grande do Sul -----	42
10.17. Rondônia -----	42
10.18. São Paulo -----	43
10.19. Sergipe -----	43
10.20. Tocantins -----	43



## 11. Preços ----- 44



## 12. Exportações e importações ----- 48



## 13. Açúcar total recuperável ----- 53





## 1. RESUMO EXECUTIVO

A produção de cana-de-açúcar, estimada para a safra 2017/18, é de 647,6 milhões de toneladas. Redução de 1,5% em relação à safra anterior.

A área a ser colhida está estimada em 8,84 milhões de hectares, queda de 2,3%, se comparada com a safra 2015/16.

A produção de açúcar deverá atingir 38,70 milhões de toneladas, semelhante ao produzido na safra 2016/17, continuando favorecida pela conjuntura favorável.

A produção de etanol ser de 26,45 bilhões de litros, redução de apenas 4,9% em razão da preferência pela produção de açúcar.

A produção de etanol anidro, utilizada na mistura com a gasolina, deverá ter aumento de 2,8%, alcançando 11,38 bilhões de litros, influenciada pelo aumento do consumo de gasolina em detrimento ao etanol hidratado.

Para a produção de etanol hidratado o total foi de 15,07 bilhões de litros, redução de 10% ou 1,67 bilhão de litros, resultado do menor consumo deste combustível.

**Sudeste:** nessa região a área colhida deverá ser inferior à safra anterior, reflexo da redução de área disponível para a colheita. A expectativa é de manutenção dos bons patamares de produtividade da safra anterior. Produção de 421,87 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, 3,2% inferior à safra 2015/16.



**Centro-Oeste:** a região deve manter a área colhida em relação à safra passada. Assim, como na Região Sudeste, há estimativa de manutenção nos patamares de produtividades. Produção 136,17 milhões de toneladas, aumento de 1,4%.

**Nordeste:** a região deve recuperar parte da área que não foi colhida na safra anterior. Espera-se uma recuperação na produtividade, também impactada pelo deficit hídrico na safra 2016/17. Produção de 45,83 mi-

lhões de toneladas.

**Sul:** a região apresenta aumento de 1,1% na área a ser colhida na safra 2017/18. Estimativa de 40 milhões de toneladas a serem processadas.

**Norte:** responsável por menos de 1% da produção nacional, a área cultivada deve ser a mesma da safra 2016/17. Expectativa de produtividades melhores e produção de 3,75 milhões de toneladas.





## 2. INTRODUÇÃO

De modo geral, há uma maior conscientização das pessoas em relação ao meio ambiente, principalmente sobre os efeitos indesejáveis da utilização de combustíveis fósseis no balanço de carbono na atmosfera e seus efeitos desastrosos do aquecimento global.

Nesse contexto, a agroindústria sucroalcooleira mostra-se muito favorável devido ao esgotamento das jazidas petrolíferas e ao elevado preço do petróleo, além disso, o álcool é um combustível ecologicamente correto, não afeta a camada de ozônio e é obtido de fonte renovável. A diferença começa na sua queima, ela emite menos gases poluentes na atmosfera, pelo fato do álcool ser derivado da cana-de-açúcar e não do petróleo.

Atualmente, a cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e aos respectivos subprodutos. Além da produção de etanol e açúcar, as unidades de produção têm buscado operar com maior eficiência, inclusive com geração de energia elétrica, auxiliando na redução dos custos e contribuindo para a sustentabilidade da atividade.

O Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, tendo grande importância para o agronegócio brasileiro. O aumento da demanda mundial por etanol, oriundo de fontes renováveis, aliado às grandes áreas cultiváveis e condições edafoclimáticas favoráveis à cana-de-açúcar, tornam o Brasil um país promissor para a exportação dessa commodity.

Com o propósito fundamental de abastecer com informações e os conhecimentos relevantes que auxiliem o governo federal a gerir as políticas públicas voltadas para o setor sucroalcooleiro, além de fornecer dados importantes ao próprio setor e diante de um consenso da importância estratégica, econômica e de liderança que o setor sucroalcooleiro tem para o Brasil e da necessidade de ser mantida parceria permanente entre o setor público e o setor privado na condução deste assunto, a Conab, no âmbito do acordo de cooperação com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), promove desde 2005 levantamentos e avaliações trimestrais da safra brasileira de cana-de-açúcar.

É bom ressaltar que, no citado processo de acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, gera-se um relatório construído de maneira a registrar e indicar variáveis que auxiliem na compreensão dos resultados da safra, se inserindo como parte da estratégia de qualificação das estatísticas canavieiras, do processo de transparência e da redução da assimetria da informação.

De acordo com a metodologia empregada pela Conab, este boletim é elaborado com informações coletadas por técnicos da Companhia em visita às unidades de produção em atividade. Este contato com as fontes de informação permite manter os dados atualizados de área cultivada, produtividade por unidade de área, por corte e desempenho industrial de cada unidade de

produção. Os dados coletados representam um retrato dos dados repassados pelos técnicos das próprias unidades de produção. Esses dados são consolidados e publicados por Unidade da Federação, cumprindo acordo entre a Companhia e as diversas unidades de produção, com o objetivo de manter sigilo nas informações individuais, uma vez que elas têm caráter confidencial e estratégico para cada unidade. A tarefa fundamental é analisar a consistência dos números coletados por unidade, efetuar a totalização por estado produtor e assim, repassar para o mercado a produção nacional consolidada.

São quatro levantamentos divulgados anualmente, uma vez que no primeiro são pesquisados dados como: área em produção, área expandida, área renovada, produtividade, produção, capacidade industrial, energia gerada e consumida, tipo de colheita, desenvolvimento vegetativo da cultura, intenção de esmagamento, quantidade de cana destinada à produção de açúcar e à produção de etanol, dentre outros. O segundo e terceiro levantamentos têm a finalidade de ajustar os dados estimados no primeiro levantamento, apurar as causas das possíveis alterações e após a consolidação das informações, estabelecer e atualizar a estimativa da safra de cana-de-açúcar e dos produtos dela originados. No quarto levantamento será realizada a consolidação dos números finais da safra de cana-de-açúcar, agregando uma eventual produção residual nas Regiões Norte e Centro-Sul e o encerramento da colheita na Região Nordeste.





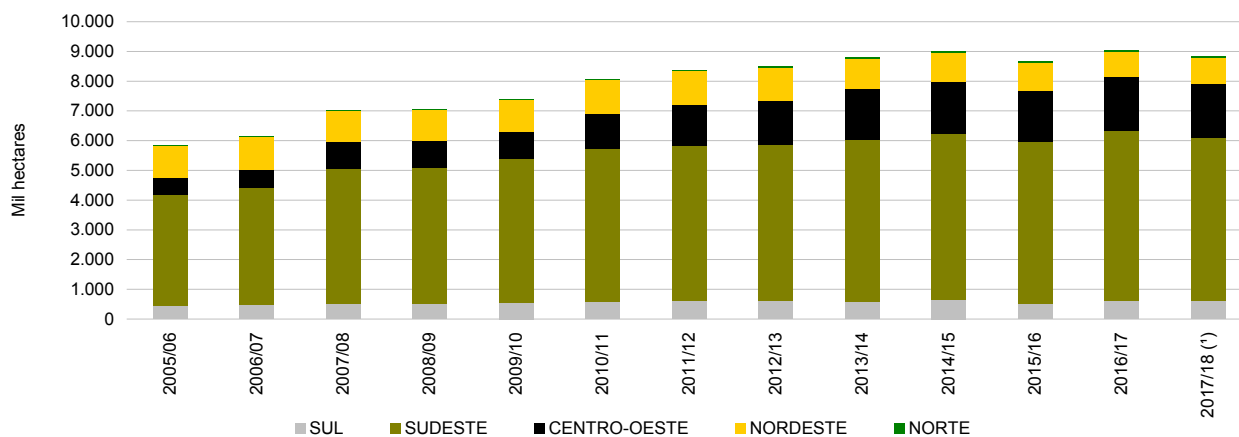
### 3. ESTIMATIVA DE ÁREA

A área colhida no Brasil de cana-de-açúcar destinada à atividade sucroalcooleira na safra 2017/18, deverá atingir 8.838,5 mil hectares, representando uma redução de 2,3% em relação ao ocorrido no exercício anterior. A menor área plantada derivou do desempenho da Região Centro-Sul (-2,8%), particularmente de São Paulo (-4,5%), maior produtor nacional, agravado pelo grande número de empresas em recuperação judicial, adicionalmente afetadas pelas oscilações observadas nas cotações do açúcar, baixa competitividade dos preços internos do etanol, além dos períodos climáticos adversos, observados nas safras anteriores.

Em Goiás, segundo produtor nacional, as áreas de expansão para a cultura estão a cada safra se tornando mais escassas, principalmente aquelas próximas às usinas de esmagamento. No entanto, nas áreas onde se observa a renovação, essa prática está sendo realizada com a utilização de novas variedades, mais resistentes a pragas e doenças, além de mais produtivas.

Em Minas Gerais, a área total estimada de cultivo é de 841,7 mil hectares e desse total, 62% referem-se a áreas próprias das usinas e 38% a de fornecedores. De acordo com informações das usinas, existem projetos de renovação e principalmente de expansão nas áreas de cultivo no estado.

Gráfico 1 - Evolução da área colhida de cana-de-açúcar



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

Tabela 1 – Área de mudas, plantio e colheita - safras 2016/17 e 2017/18

REGIÃO/UF	Área de plantio (em mil ha)			Área de mudas (em mil ha)			Área plantada (em mil ha)		
	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %
<b>NORTE</b>	10,8	11,2	3,1	2,0	4,0	104,3	52,3	52,7	0,8
RO	0,5	0,5	(1,8)	0,2	0,1	(64,9)	3,4	2,5	(26,3)
AC	0,3	-	(100,0)	-	0,0	-	2,2	1,9	(10,2)
AM	1,1	1,2	5,5	0,5	0,3	(28,0)	3,6	3,6	(0,6)
PA	3,0	3,5	17,3	0,7	1,2	61,2	11,1	13,9	24,9
TO	5,9	6,0	1,0	0,6	2,5	292,9	32,0	30,8	(3,8)
<b>NORDESTE</b>	80,5	85,6	6,3	16,3	16,1	(1,3)	866,5	881,5	1,7
MA	7,4	9,3	24,8	1,3	0,6	(52,8)	39,4	38,9	(1,2)
PI	2,5	2,8	12,2	0,6	-	(100,0)	15,2	15,6	3,0
CE	-	-	-	0,1	0,1	-	1,4	0,8	(41,6)
RN	7,6	9,1	20,1	0,4	2,6	510,5	48,4	58,4	20,6
PB	11,2	11,0	(2,4)	1,8	2,1	19,1	110,3	124,4	12,8
PE	17,2	19,3	12,3	3,8	3,5	(7,4)	243,7	259,5	6,5
AL	24,4	25,3	3,7	5,4	4,9	(9,5)	322,2	301,7	(6,4)
SE	7,2	2,8	(61,5)	1,2	1,1	(13,9)	45,9	42,8	(6,6)
BA	5,9	6,0	1,9	1,7	1,2	(26,8)	40,0	39,3	(1,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	228,0	285,2	25,1	60,0	72,8	21,2	1.811,5	1.805,1	(0,3)
MT	26,7	29,6	11,0	6,0	6,2	3,9	229,9	221,8	(3,5)
MS	81,5	97,6	19,7	17,5	27,9	59,7	619,0	643,6	4,0
GO	119,8	158,0	31,9	36,6	38,6	5,6	962,6	939,7	(2,4)
<b>SUDESTE</b>	633,3	694,8	9,7	161,3	159,9	(0,9)	5.700,2	5.473,5	(4,0)
MG	104,5	107,3	2,7	25,5	23,7	(7,3)	853,1	841,7	(1,3)
ES	5,4	11,5	112,4	1,7	1,6	(8,0)	47,5	45,5	(4,3)
RJ	3,9	4,2	7,7	0,5	0,3	(35,7)	26,5	28,0	6,0
SP	519,5	571,8	10,1	133,6	134,4	0,6	4.773,2	4.558,4	(4,5)
<b>SUL</b>	66,2	107,2	61,9	20,2	29,2	45,0	618,8	625,7	1,1
PR	65,0	107,0	64,6	20,1	29,2	45,2	617,7	624,6	1,1
RS	0,2	0,2	-	0,1	0,1	(23,1)	1,1	1,1	-
<b>NORTE/NORDESTE</b>	91,3	96,7	5,9	18,3	20,1	10,1	918,8	934,2	1,7
<b>CENTRO-SUL</b>	930,0	1.087,2	16,9	241,5	261,9	8,4	8.130,4	7.904,3	(2,8)
<b>BRASIL</b>	<b>1.021,3</b>	<b>1.184,0</b>	<b>15,9</b>	<b>259,8</b>	<b>282,0</b>	<b>8,6</b>	<b>9.049,2</b>	<b>8.838,5</b>	<b>(2,3)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

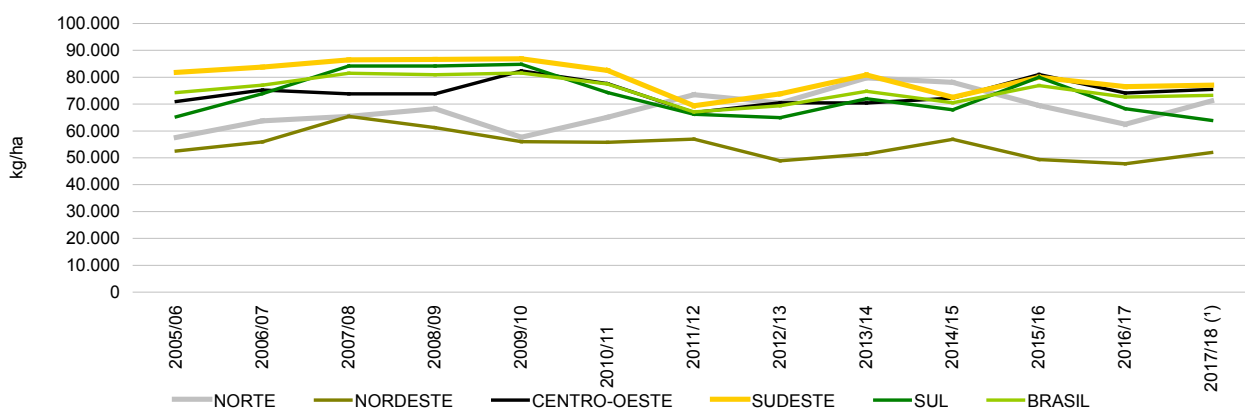




#### 4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

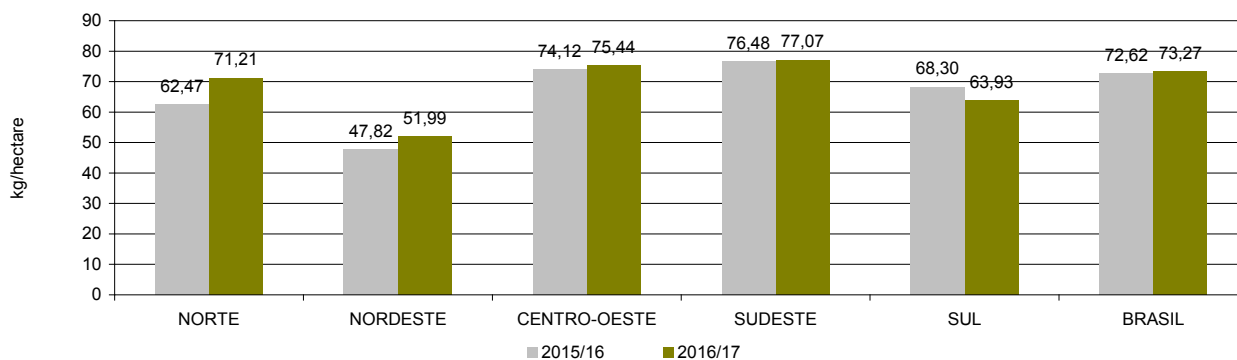
A produtividade estimada para a temporada 2017/18 é de 73.273 kg/ha. O leve incremento, observado em relação à safra passada (0,9%), é em decorrência da expectativa de recuperação das lavouras na Região Norte-Nordeste (9,1%) e em menor escala na Região Centro-Sul, principal produtora nacional (0,4%), em comparação com o observado na safra passada. As causas estão relacionadas à melhoria esperada das condições climáticas.

**Gráfico 2 - Evolução da produtividade de cana-de-açúcar**



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

**Gráfico 3 - Comparativo de produtividade de cana-de-açúcar por região**



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.





## 5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

A produção de cana-de-açúcar, na safra 2017/18, deverá apresentar um decréscimo de (-1,5%) em relação à safra passada. Em números absolutos estima-se uma produção de 647,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, ante aos 657,1 milhões da safra 2016/17. Mesmo com a expectativa de melhoria das condições climáticas para esta safra, a intensidade na redução de área, observada nos principais estados produtores da Região Centro-Sul, será responsável pela expectativa de menor produção, quando se compara com o período anterior.

Em São Paulo, maior produtor nacional, as informações coletadas no primeiro levantamento indicam redução absoluta de 17,7 milhões de toneladas em relação à safra recém-encerrada.

Em Goiás as estimativas de boas condições climáticas, quando comparadas com a safra anterior, criam a expectativa de uma forte recuperação no rendimento da lavoura, repercutindo nos níveis de produção estimado (4,1%) superior à safra passada.

Em Minas Gerais, as primeiras estimativas apontam para uma produção de 65,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em uma área plantada de 841,7 mil hectares, a partir de uma produtividade média estimada de 78.026 kg/ha. A expectativa de forte aumento na produtividade deverá redundar em um importante incremento da produção de 3,1%, quando comparado com a safra 2016/17.

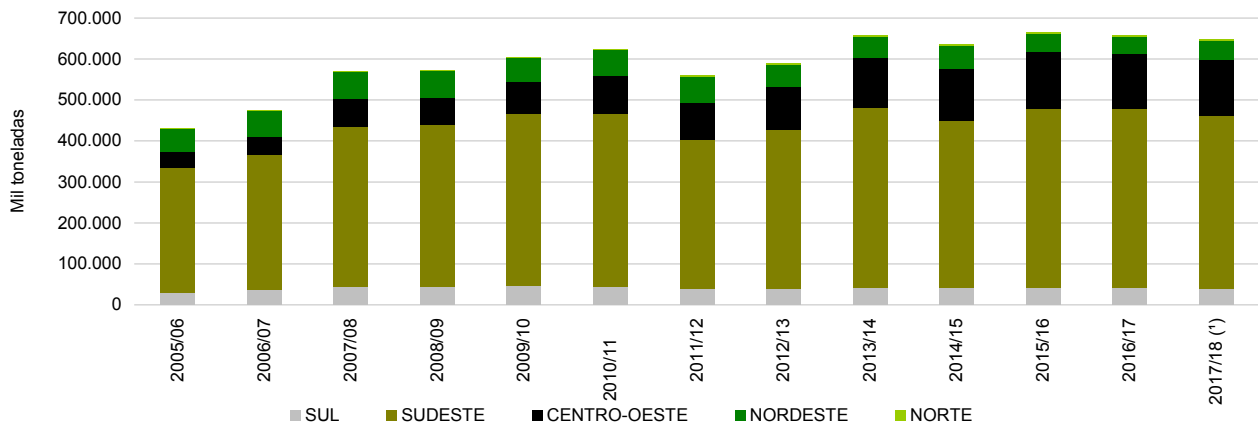
Na Região Norte-Nordeste, o forte incremento nos ní-



veis estimados de produtividade regional será respaldado pelo comportamento climático previsto ocorrer nos dois principais estados produtores, quando comparado com as condições do clima observado no exercício que se encerrou. Em Alagoas, maior produtor regional, a forte redução na área plantada, estimada em 301,7 mil hectares, contra 322,2 mil registrada na safra passada, decorre da expectativa de queda na participação dos fornecedores (aproximadamente 7.500 plantadores) que estão operando com grandes

dificuldades financeiras e aguardam definições sobre os recursos e financiamentos, para tentarem se manter na atividade. Em Pernambuco, segundo produtor, a perspectiva é de que a safra 2017/18 apresente forte incremento na produção em comparação à safra anterior (15,8%), tendo em vista a melhoria do quadro hídrico previsto para este exercício. O estado continuará com as 15 unidades de produção em funcionamento, sem previsão de reabertura das que se encontravam inativas.

**Gráfico 4 - Evolução da produção de cana-de-açúcar por região**



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.



Tabela 2 – Comparativo de área, produtividade e produção

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %
<b>NORTE</b>	52,3	52,7	0,8	62.465	71.211	14,0	3.266,30	3.752,12	14,9
RO	3,4	2,5	(26,4)	39.942	46.908	17,4	136,6	118,2	(13,5)
AC	2,2	1,9	(10,3)	29.676	53.733	81,1	64,1	104,2	62,6
AM	3,6	3,6	(0,6)	72.758	77.413	6,4	261,2	276,4	5,8
PA	11,1	13,9	24,9	64.492	67.488	4,6	717,8	938,1	30,7
TO	32,0	30,8	(3,9)	65.227	75.267	15,4	2.086,6	2.315,2	11,0
<b>NORDESTE</b>	866,5	881,5	1,7	47.822	51.994	8,7	41.437,7	45.833,8	10,6
MA	39,4	38,9	(1,2)	46.723	53.866	15,3	1.842,3	2.097,5	13,9
PI	15,2	15,6	2,9	50.099	62.108	24,0	760,5	970,7	27,6
CE	1,4	0,8	(41,6)	54.015	50.000	(7,4)	74,0	40,0	(45,9)
RN	48,4	58,4	20,6	40.804	48.208	18,1	1.974,9	2.814,4	42,5
PB	110,3	124,4	12,8	44.014	47.221	7,3	4.856,1	5.874,7	21,0
PE	243,7	259,5	6,5	48.530	52.771	8,7	11.825,8	13.693,5	15,8
AL	322,2	301,7	(6,4)	49.754	51.500	3,5	16.030,6	15.538,0	(3,1)
SE	45,9	42,8	(6,6)	37.203	39.658	6,6	1.706,5	1.698,9	(0,4)
BA	40,0	39,3	(1,8)	59.131	78.993	33,6	2.367,0	3.106,0	31,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	1.811,5	1.805,1	(0,3)	74.118	75.436	1,8	134.260,3	136.170,2	1,4
MT	229,9	221,8	(3,5)	71.093	71.853	1,1	16.341,5	15.936,4	(2,5)
MS	619,0	643,6	4,0	81.251	77.422	(4,7)	50.292,0	49.829,6	(0,9)
GO	962,6	939,7	(2,4)	70.253	74.921	6,6	67.626,8	70.404,3	4,1
<b>SUDESTE</b>	5.700,2	5.473,5	(4,0)	76.481	77.074	0,8	435.957,5	421.867,3	(3,2)
MG	853,1	841,7	(1,3)	74.636	78.026	4,5	63.670,3	65.670,3	3,1
ES	47,5	45,5	(4,3)	28.560	49.002	71,6	1.356,9	2.228,6	64,2
RJ	26,5	28,0	6,0	38.004	62.591	64,7	1.005,2	1.754,4	74,5
SP	4.773,2	4.558,4	(4,5)	77.501	77.268	(0,3)	369.925,1	352.214,0	(4,8)
<b>SUL</b>	618,8	625,7	1,1	68.299	63.932	(6,4)	42.262,2	40.002,2	(5,3)
PR	617,7	624,6	1,1	68.348	63.958	(6,4)	42.216,7	39.947,4	(5,4)
RS	1,1	1,1	-	40.991	49.369	20,4	45,5	54,8	20,4
<b>NORTE/NORDESTE</b>	918,8	934,2	1,7	48.656	53.078	9,1	44.704,0	49.586,0	10,9
<b>CENTRO-SUL</b>	8.130,4	7.904,3	(2,8)	75.332	75.660	0,4	612.480,0	598.039,7	(2,4)
<b>BRASIL</b>	<b>9.049,2</b>	<b>8.838,5</b>	<b>(2,3)</b>	<b>72.623</b>	<b>73.273</b>	<b>0,9</b>	<b>657.184,0</b>	<b>647.625,6</b>	<b>(1,5)</b>

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em abril 2017.





## 6. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

As unidades sucroalcooleiras, particularmente as situadas em São Paulo, listadas entre as maiores do setor, voltam gradativamente a elevar seus investimentos em projetos ligados à melhoria da produtividade e maximização na produção de açúcar, no aumento da disponibilidade de cana e produção de biogás e em novos projetos de logística e infraestrutura para açúcar e etanol, buscando aproveitar o bom momento dos preços no mercado internacional de açúcar e numa menor escala para o etanol anidro no mercado interno, objetivando minimizar a forte alavancagem existente no setor.

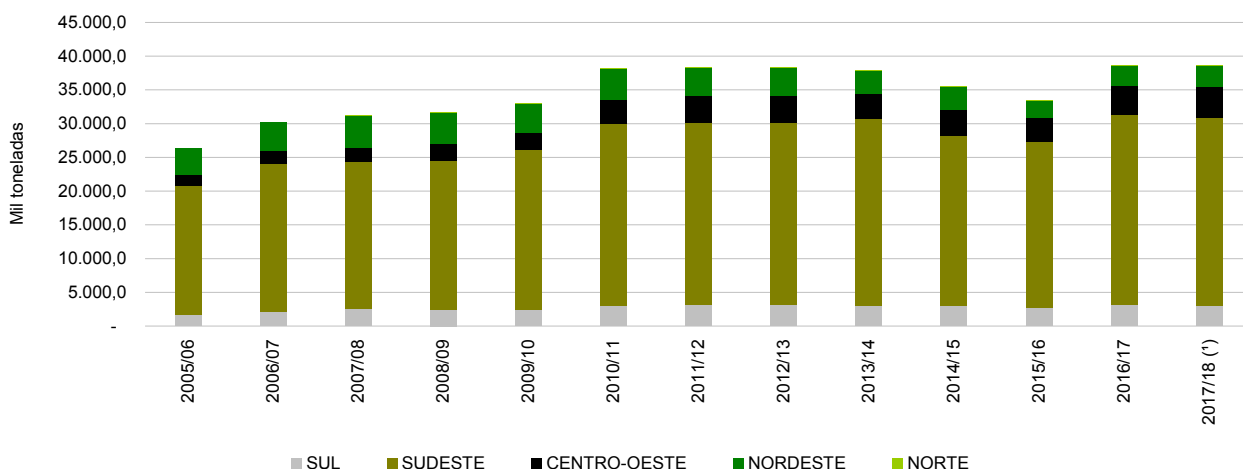
O preço do açúcar no mercado externo continuará elevando a representatividade do produto no setor sucroalcooleiro nacional para esta safra. A expectativa para o período 2017/18 é de crescimento percentual do açúcar total recuperado (ATR), destinado à produção de açúcar, saindo de 45,9 no exercício 2016/17, para 47,1% estimado para esta safra, conforme observado neste primeiro levantamento. No entanto, a despeito desse aumento previsto, a produção de açúcar deverá atingir 38.701,9 mil toneladas, praticamente o mesmo número alcançado no período 2016/17, 38.691,1 mil toneladas. Isso decorre do fato da previsão da ocorrência de uma menor produção de cana-de-açúcar nesta temporada – 647.625,6 mil toneladas, contra 667.184 mil do ano anterior. São Paulo será responsável pela maior redução absoluta, 17.711,1 mil toneladas, uma vez que é o maior estado produtor.

A Região Sudeste, maior produtora nacional, será responsável, nesta safra, por 72% do açúcar produzido no

país, seguido da Região Centro-Oeste (12%), Sul (7,7%) e Nordeste (8,2%). São Paulo, Minas Gerais, Paraná e

Goiás permaneceram como maiores produtores de açúcar.

Gráfico 5 – Evolução da produção de açúcar



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

Tabela 3 - Produção de açúcar por Unidade da Federação

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destina ao açúcar (mil t)			Açúcar (mil t)			
	Safra 2016/17	Safra 2017/18	Variação (%)	Safra 2016/17	Safra 2017/18	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>411,3</b>	<b>544,1</b>	<b>32,3</b>	<b>43,9</b>	<b>63,6</b>	<b>19,7</b>	<b>44,9</b>
AM	159,5	159,5	(0,1)	13,9	14,6	0,7	5,0
PA	251,7	384,7	52,8	30,0	49,0	19,0	63,3
<b>NORDESTE</b>	<b>23.654,3</b>	<b>26.171,6</b>	<b>10,6</b>	<b>3.062,7</b>	<b>3.172,0</b>	<b>109,3</b>	<b>3,6</b>
MA	95,2	160,0	68,1	11,6	19,7	8,1	69,9
PI	457,4	675,5	47,7	54,8	79,6	24,8	45,2
RN	1.092,6	1.785,4	63,4	124,9	207,2	82,3	65,9
PB	1.387,4	1.768,7	27,5	186,8	216,7	29,9	16,0
PE	7.644,5	8.527,6	11,6	1.004,1	997,4	(6,7)	(0,7)
AL	11.130,5	11.322,5	1,7	1.446,0	1.415,4	(30,6)	(2,1)
SE	860,0	736,7	(14,3)	109,7	94,4	(15,3)	(14,0)
BA	986,8	1.195,1	21,1	124,8	141,7	16,9	13,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>32.216,4</b>	<b>35.930,0</b>	<b>11,5</b>	<b>4.234,2</b>	<b>4.642,6</b>	<b>408,4</b>	<b>9,6</b>
MT	2.706,0	2.335,3	(13,7)	397,7	312,8	(84,9)	(21,3)
MS	14.170,7	15.844,9	11,8	1.734,8	2.002,5	267,7	15,4
GO	15.339,6	17.749,9	15,7	2.101,7	2.327,2	225,5	10,7
<b>SUDESTE</b>	<b>222.354,0</b>	<b>220.337,7</b>	<b>(0,9)</b>	<b>28.144,6</b>	<b>27.849,7</b>	<b>(294,9)</b>	<b>(1,0)</b>
MG	30.436,5	34.751,9	14,2	3.992,2	4.544,3	552,1	13,8
ES	525,5	708,5	34,8	64,0	81,5	17,5	27,3
RJ	270,0	317,1	17,4	28,6	35,4	6,8	23,9
SP	191.121,9	184.560,1	(3,4)	24.059,8	23.188,5	(871,3)	(3,6)
<b>SUL</b>	<b>24.579,6</b>	<b>23.164,9</b>	<b>(5,8)</b>	<b>3.205,7</b>	<b>2.974,0</b>	<b>(231,7)</b>	<b>(7,2)</b>
PR	24.579,6	23.164,9	(5,8)	3.205,7	2.974,0	(231,7)	(7,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>24.065,6</b>	<b>26.715,7</b>	<b>11,0</b>	<b>3.106,6</b>	<b>3.235,6</b>	<b>129,0</b>	<b>4,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>279.149,9</b>	<b>279.432,7</b>	<b>0,1</b>	<b>35.584,5</b>	<b>35.466,3</b>	<b>(118,2)</b>	<b>(0,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>303.215,5</b>	<b>306.148,4</b>	<b>1,0</b>	<b>38.691,1</b>	<b>38.701,9</b>	<b>10,8</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Conab.  
Nota: Estimativa em estimativa/2017



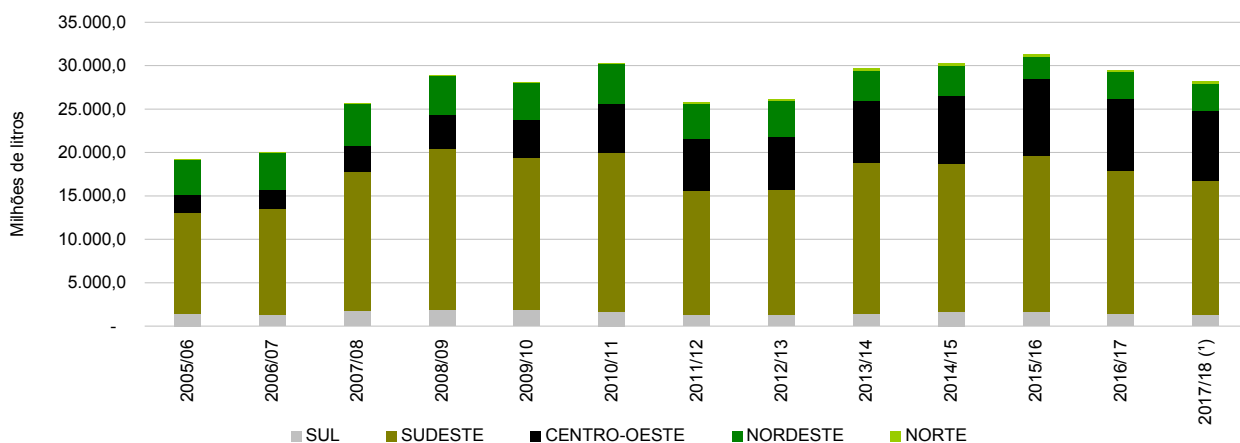


## 7. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

O etanol desempenha papel importante na economia brasileira, pois pode ser utilizado como combustível nos veículos flex-fuel (hidratado), misturado com a gasolina, com vista a baratear o combustível, aumentar sua octanagem e reduzir a emissão de poluentes (anidro), além da utilização na fabricação de tintas, vernizes, solventes etc.

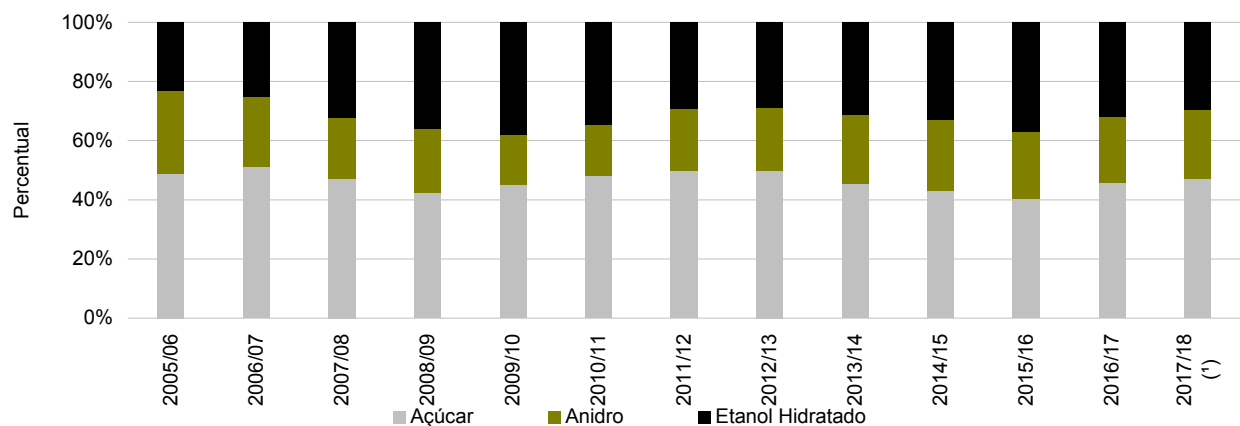
A expectativa da produção brasileira para o etanol total, neste primeiro levantamento da safra 2017/18, é de 26,45 bilhões de litros, inferior em 4,9% em relação à safra passada, que atingiu 27,81 bilhões de litros. Esse decréscimo está relacionado ao aumento observado no consumo da gasolina em 2016, que respalda os preços do álcool anidro nas misturas de combustível, além dos preços favoráveis do açúcar que incentivaram a produção desta commodity em detrimento do etanol.

**Gráfico 6 – Evolução da produção de etanol total**



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

**Gráfico 7 – Evolução da produção de açúcar, etanol anidro e etanol hidratado**

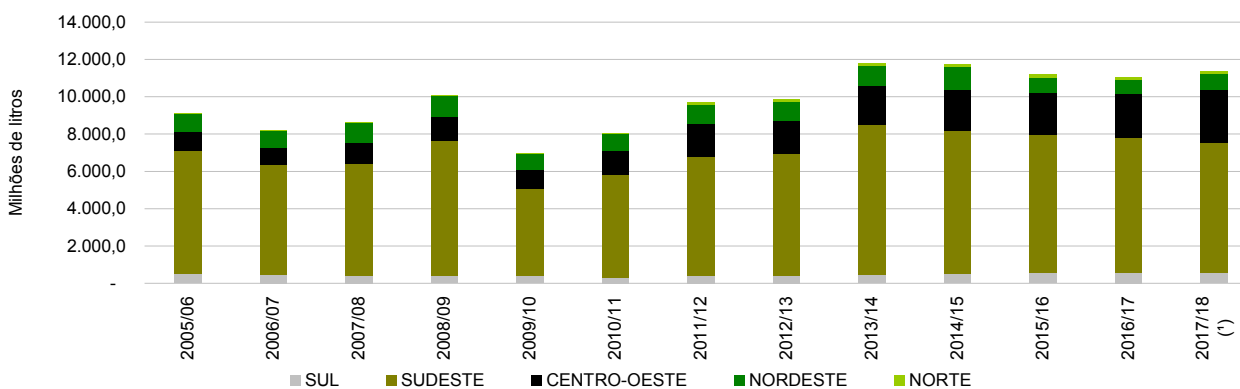


Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017

Neste sentido, e acompanhando o desempenho observado no aumento do consumo da gasolina durante a safra 2016/17, que ficou em torno de 5%, comparativamente ao exercício anterior, a estimativa realiza-

da para a produção do etanol anidro para o próximo exercício, contempla aumento na oferta de 2,8% em relação à safra passada, saindo de 11,07 bilhões de litros para 11,38 bilhões de litros, nesta safra.

**Gráfico 8 – Evolução da produção de etanol anidro**



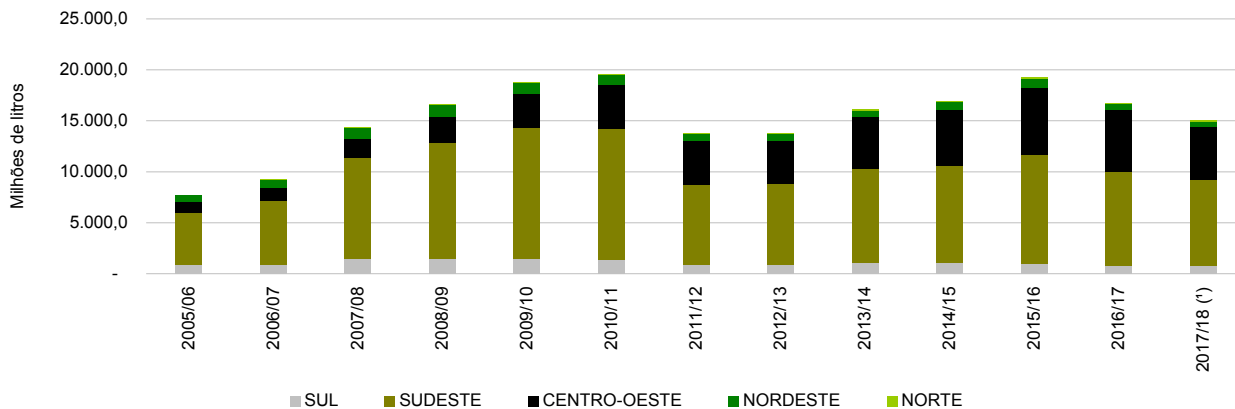
Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.



Para o etanol hidratado, em razão do desequilíbrio estrutural acima mencionado, foi estimada forte redução na produção para o período 2017/18. A estimativa inicial colhida neste levantamento, contempla

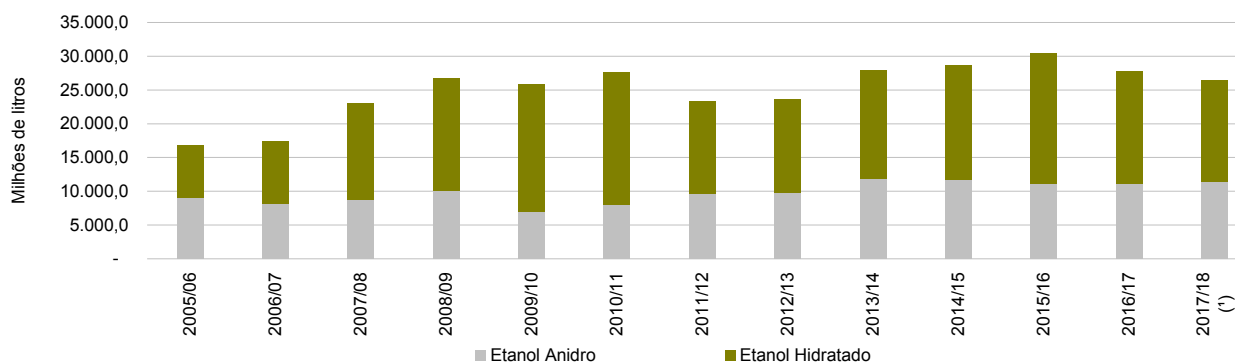
uma produção de 15,07 bilhões de litros, contra 16,73 bilhões de litros, representando uma redução de 10% em relação ao período anterior.

**Gráfico 9 – Evolução da produção de etanol hidratado**



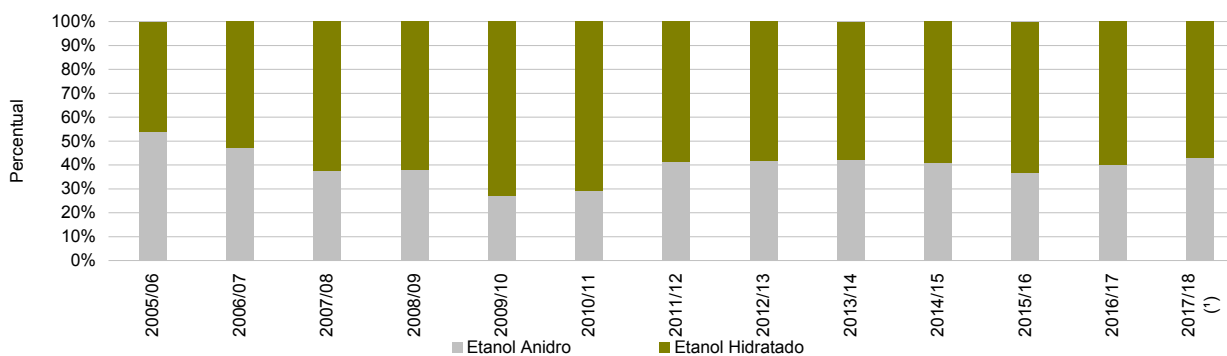
Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

**Gráfico 10 – Evolução da produção de etanol anidro e hidratado**



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.

**Gráfico 11 – Evolução da produção percentual de etanol anidro e hidratado**



Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.



Tabela 4 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol total e produção de etanol total

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol total (mil t)			Etanol total (mil l)			
	Safrá 2016/17	Safrá 2017/18	Variação (%)	Safrá 2016/17	Safrá 2017/18	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>2.855,0</b>	<b>3.208,0</b>	<b>12,4</b>	<b>214.051,0</b>	<b>255.371,5</b>	<b>41.320,5</b>	<b>19,3</b>
RO	136,6	118,2	(13,5)	9.487,0	8.724,3	(762,7)	(8,0)
AC	64,1	104,2	62,6	3.674,0	6.326,3	2.652,3	72,2
AM	101,7	116,9	15,0	5.496,0	6.641,8	1.145,8	20,8
PA	466,1	553,4	18,7	33.210,0	42.111,7	8.901,7	26,8
TO	2.086,6	2.315,2	11,0	162.184,0	191.567,4	29.383,4	18,1
<b>NORDESTE</b>	<b>17.783,4</b>	<b>19.662,3</b>	<b>10,6</b>	<b>1.389.071,0</b>	<b>1.440.247,9</b>	<b>51.176,9</b>	<b>3,7</b>
MA	1.747,1	1.937,5	10,9	127.361,0	142.667,1	15.306,1	12,0
PI	303,1	295,2	(2,6)	21.605,0	20.674,5	(930,5)	(4,3)
CE	74,0	40,0	(45,9)	5.242,0	2.862,4	(2.379,6)	(45,4)
RN	882,3	1.029,0	16,6	61.162,0	71.972,1	10.810,1	17,7
PB	3.468,7	4.106,1	18,4	283.740,0	304.837,1	21.097,1	7,4
PE	4.181,3	5.165,9	23,5	335.052,0	368.862,0	33.810,0	10,1
AL	4.900,1	4.215,5	(14,0)	382.993,0	315.542,0	(67.451,0)	(17,6)
SE	846,5	962,2	13,7	66.021,0	75.297,3	9.276,3	14,1
BA	1.380,2	1.910,9	38,4	105.895,0	137.533,3	31.638,3	29,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>102.043,9</b>	<b>100.240,1</b>	<b>(1,8)</b>	<b>8.330.949,0</b>	<b>7.955.451,0</b>	<b>(375.498,0)</b>	<b>(4,5)</b>
MT	13.635,5	13.601,1	(0,3)	1.220.699,0	1.107.679,1	(113.019,9)	(9,3)
MS	36.121,3	33.984,6	(5,9)	2.709.300,0	2.618.413,6	(90.886,4)	(3,4)
GO	52.287,2	52.654,4	0,7	4.400.950,0	4.229.358,3	(171.591,7)	(3,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>213.603,5</b>	<b>201.529,6</b>	<b>(5,7)</b>	<b>16.469.268,0</b>	<b>15.484.436,6</b>	<b>(984.831,4)</b>	<b>(6,0)</b>
MG	33.233,8	30.918,3	(7,0)	2.657.455,0	2.463.808,1	(193.646,9)	(7,3)
ES	831,4	1.520,1	82,8	60.731,0	104.807,7	44.076,7	72,6
RJ	735,2	1.437,3	95,5	48.315,0	99.673,1	51.358,1	106,3
SP	178.803,2	167.653,9	(6,2)	13.702.767,0	12.816.147,7	(886.619,3)	(6,5)
<b>SUL</b>	<b>17.682,6</b>	<b>16.837,3</b>	<b>(4,8)</b>	<b>1.404.184,0</b>	<b>1.315.687,4</b>	<b>(88.496,6)</b>	<b>(6,3)</b>
PR	17.637,1	16.782,5	(4,8)	1.401.270,0	1.312.218,8	(89.051,2)	(6,4)
RS	45,5	54,8	20,4	2.914,0	3.468,5	554,5	19,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>20.638,4</b>	<b>22.870,2</b>	<b>10,8</b>	<b>1.603.122,0</b>	<b>1.695.619,3</b>	<b>92.497,3</b>	<b>5,8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>333.330,1</b>	<b>318.607,0</b>	<b>(4,4)</b>	<b>26.204.401,0</b>	<b>24.755.575,0</b>	<b>(1.448.826,0)</b>	<b>(5,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>353.968,5</b>	<b>341.477,3</b>	<b>(3,5)</b>	<b>27.807.523,0</b>	<b>26.451.194,3</b>	<b>(1.356.328,7)</b>	<b>(4,9)</b>

Fonte: Conab.  
Nota: estimativa em abril/2017.





Tabela 5 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol anidro e produção de etanol anidro

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol anidro (mil t)			Etanol anidro (mil l)			
	Safr a 2016/17	Safr a 2017/18	Variação (%)	Safr a 2016/17	Safr a 2017/18	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>1.925,1</b>	<b>1.888,4</b>	<b>(1,9)</b>	<b>145.462,0</b>	<b>150.842,5</b>	<b>5.380,5</b>	<b>3,7</b>
PA	405,4	491,0	21,1	28.724,0	37.179,0	8.455,0	29,4
TO	1.519,7	1.397,5	(8,0)	116.738,0	113.663,5	(3.074,5)	(2,6)
<b>NORDESTE</b>	<b>10.321,9</b>	<b>11.883,1</b>	<b>15,1</b>	<b>788.225,0</b>	<b>860.275,6</b>	<b>72.050,6</b>	<b>9,1</b>
MA	1.513,8	1.700,2	12,3	109.712,0	124.523,4	14.811,4	13,5
PI	300,2	295,2	(1,7)	21.390,0	20.674,5	(715,5)	(3,3)
RN	479,0	708,7	48,0	32.556,0	48.904,4	16.348,4	50,2
PB	1.733,2	2.300,2	32,7	138.746,0	167.556,2	28.810,2	20,8
PE	1.688,7	1.992,8	18,0	131.886,0	138.575,9	6.689,9	5,1
AL	3.568,1	3.532,9	(1,0)	275.617,0	262.593,7	(13.023,3)	(4,7)
SE	298,6	362,1	21,3	22.647,0	27.587,5	4.940,5	21,8
BA	740,3	991,0	33,9	55.671,0	69.860,2	14.189,2	25,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>29.421,0</b>	<b>36.904,1</b>	<b>25,4</b>	<b>2.337.504,0</b>	<b>2.848.046,2</b>	<b>510.542,2</b>	<b>21,8</b>
MT	5.990,5	6.605,2	10,3	523.484,0	526.125,7	2.641,7	0,5
MS	10.921,0	14.251,0	30,5	794.938,0	1.070.865,6	275.927,6	34,7
GO	12.509,5	16.047,8	28,3	1.019.082,0	1.251.054,8	231.972,8	22,8
<b>SUDESTE</b>	<b>95.675,3</b>	<b>92.686,0</b>	<b>(3,1)</b>	<b>7.203.513,0</b>	<b>6.956.671,9</b>	<b>(246.841,1)</b>	<b>(3,4)</b>
MG	13.956,1	13.261,2	(5,0)	1.088.416,0	1.031.061,1	(57.354,9)	(5,3)
ES	665,6	1.233,3	85,3	48.199,0	84.341,5	36.142,5	75,0
SP	81.053,5	78.191,5	(3,5)	6.066.898,0	5.841.269,3	(225.628,7)	(3,7)
<b>SUL</b>	<b>7.713,3</b>	<b>7.440,7</b>	<b>(3,5)</b>	<b>598.141,0</b>	<b>567.992,4</b>	<b>(30.148,6)</b>	<b>(5,0)</b>
PR	7.713,3	7.440,7	(3,5)	598.141,0	567.992,4	(30.148,6)	(5,0)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>12.247,0</b>	<b>13.771,6</b>	<b>12,4</b>	<b>933.687,0</b>	<b>1.011.118,2</b>	<b>77.431,2</b>	<b>8,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>132.809,6</b>	<b>137.030,8</b>	<b>3,2</b>	<b>10.139.158,0</b>	<b>10.372.710,5</b>	<b>233.552,5</b>	<b>2,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>145.056,6</b>	<b>150.802,4</b>	<b>4,0</b>	<b>11.072.845,0</b>	<b>11.383.828,7</b>	<b>310.983,7</b>	<b>2,8</b>

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em abril/2017.



Tabela 6 – Cana-de-açúcar equivalente destinada ao etanol hidratado e produção de etanol hidratado

REGIÃO/UF	Cana-de-açúcar destinada ao etanol hidratado (mil t)			Etanol hidratado (mil l)			
	Safr a 2016/17	Safr a 2017/18	Variação (%)	Safr a 2016/17	Safr a 2017/18	Variação	
						Absoluta	%
<b>NORTE</b>	<b>929,9</b>	<b>1.319,5</b>	<b>41,9</b>	<b>68.589,0</b>	<b>104.529,0</b>	<b>35.940,0</b>	<b>52,4</b>
RO	136,6	118,2	(13,5)	9.487,0	8.724,3	(762,7)	(8,0)
AC	64,1	104,2	62,6	3.674,0	6.326,3	2.652,3	72,2
AM	101,7	116,9	15,0	5.496,0	6.641,8	1.145,8	20,8
PA	60,7	62,4	2,9	4.486,0	4.932,7	446,7	10,0
TO	566,9	917,8	61,9	45.446,0	77.903,9	32.457,9	71,4
<b>NORDESTE</b>	<b>7.461,5</b>	<b>7.779,1</b>	<b>4,3</b>	<b>600.846,0</b>	<b>579.972,2</b>	<b>(20.873,8)</b>	<b>(3,5)</b>
MA	233,3	237,4	1,7	17.649,0	18.143,8	494,8	2,8
PI	2,9	-	(100,0)	215,0	-	(215,0)	(100,0)
CE	74,0	40,0	(45,9)	5.242,0	2.862,4	(2.379,6)	(45,4)
RN	403,3	320,3	(20,6)	28.606,0	23.067,7	(5.538,3)	(19,4)
PB	1.735,5	1.805,8	4,1	144.994,0	137.280,9	(7.713,1)	(5,3)
PE	2.492,6	3.173,1	27,3	203.166,0	230.286,1	27.120,1	13,3
AL	1.332,0	682,6	(48,8)	107.376,0	52.948,3	(54.427,7)	(50,7)
SE	547,9	600,1	9,5	43.374,0	47.709,8	4.335,8	10,0
BA	639,9	919,9	43,7	50.224,0	67.673,2	17.449,2	34,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>72.622,9</b>	<b>63.336,1</b>	<b>(12,8)</b>	<b>5.993.445,0</b>	<b>5.107.404,8</b>	<b>(886.040,2)</b>	<b>(14,8)</b>
MT	7.645,0	6.995,8	(8,5)	697.215,0	581.553,4	(115.661,6)	(16,6)
MS	25.200,3	19.733,6	(21,7)	1.914.362,0	1.547.548,0	(366.814,0)	(19,2)
GO	39.777,7	36.606,6	(8,0)	3.381.868,0	2.978.303,4	(403.564,6)	(11,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>117.928,3</b>	<b>108.843,5</b>	<b>(7,7)</b>	<b>9.265.755,0</b>	<b>8.527.764,7</b>	<b>(737.990,3)</b>	<b>(8,0)</b>
MG	19.277,7	17.657,1	(8,4)	1.569.039,0	1.432.747,0	(136.292,0)	(8,7)
ES	165,8	286,8	72,9	12.532,0	20.466,2	7.934,2	63,3
RJ	735,2	1.437,3	95,5	48.315,0	99.673,1	51.358,1	106,3
SP	97.749,6	89.462,4	(8,5)	7.635.869,0	6.974.878,4	(660.990,6)	(8,7)
<b>SUL</b>	<b>9.969,2</b>	<b>9.396,6</b>	<b>(5,7)</b>	<b>806.043,0</b>	<b>747.695,0</b>	<b>(58.348,0)</b>	<b>(7,2)</b>
PR	9.923,7	9.341,8	(5,9)	803.129,0	744.226,4	(58.902,6)	(7,3)
RS	45,5	54,8	20,4	2.914,0	3.468,5	554,5	19,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>8.391,4</b>	<b>9.098,7</b>	<b>8,4</b>	<b>669.435,0</b>	<b>684.501,2</b>	<b>15.066,2</b>	<b>2,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>200.520,5</b>	<b>181.576,2</b>	<b>(9,4)</b>	<b>16.065.243,0</b>	<b>14.382.864,4</b>	<b>(1.682.378,6)</b>	<b>(10,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>208.911,9</b>	<b>190.674,8</b>	<b>(8,7)</b>	<b>16.734.678,0</b>	<b>15.067.365,6</b>	<b>(1.667.312,4)</b>	<b>(10,0)</b>

Fonte: Conab.

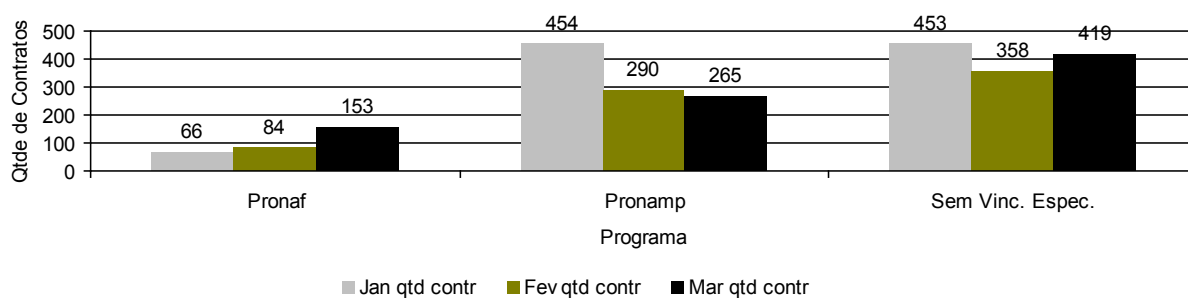
Nota: estimativa em abril/2017





## 8. CRÉDITO RURAL

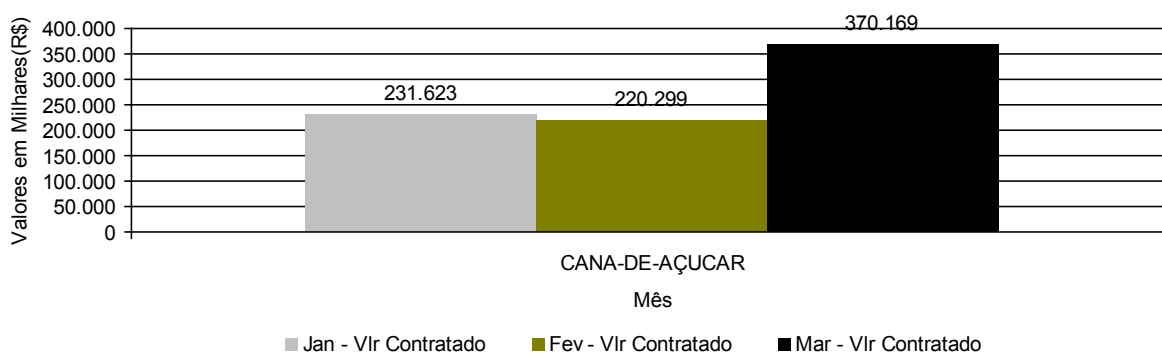
**Gráfico 12 - Custeio da cana-de-açúcar – Quantidade total contratada**



Fonte: Bacen; Conab

Nota: janeiro a março/2017 com possíveis alterações contratuais em vlr e qtd, dados coletados mês a mês

**Gráfico 13 - Custeio da cana-de-açúcar – Valor total contratado**



Fonte: Bacen; Conab

Nota: janeiro a março/2017 com possíveis alterações contratuais em vlr e qtd, dados coletados mês a mês





## 9. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola possui o objetivo de identificar as condições mensais no ciclo da cana-de-açúcar nos principais estados produtores. Foram analisadas as condições climáticas no período de desenvolvimento da safra 2017/18 até março de 2017.

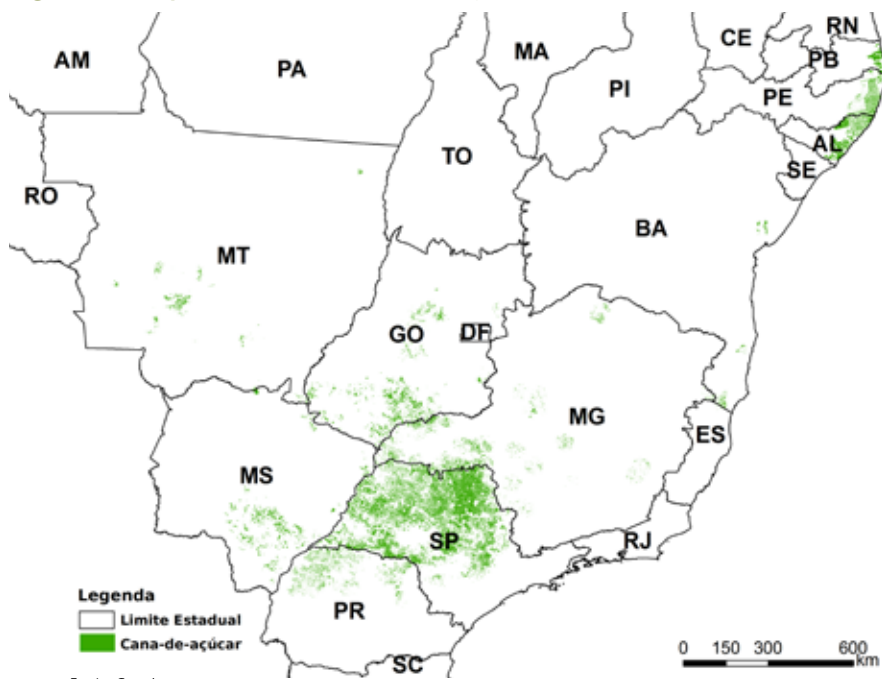
Os períodos de desenvolvimento e colheita são definidos a partir do calendário de colheita mensal. Na safra 2017/18, em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e sul da Bahia, o período de desenvolvimento considerado abrange de maio de 2016 a abril de 2017, e o de colheita abrange de maio de 2017 a janeiro de 2018. Já de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, o período de desenvolvimento abrange de outubro de 2016 a agosto de 2017 e o de colheita abrange de setembro de 2017, a março de 2018.

As análises se basearam na localização das áreas de cultivo, identificadas no mapeamento por meio de imagens de satélite em parâmetros agrometeorológicos (precipitação acumulada desvio da precipitação com relação à média histórica – anomalia, temperatura máxima ou temperatura mínima – médias mensais e/ou, déficit hídrico acumulado no mês) e na previsão climática dos três próximos meses (previsão probabilística de precipitação, anomalias previstas e climatologia trimestral e mensal).

As condições foram classificadas em:

- Favorável: quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou de geadas;
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas ou de geadas; e
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações ou geadas.

**Figura 1 - Mapeamento da cana-de-açúcar**



O resultado do monitoramento é apresentado na tabela abaixo dos mapas agrometeorológicos.

Nos principais estados produtores do Centro-Sul e na região sul da Bahia, as condições estiveram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras na maior parte do período compreendido entre maio de 2016 e março de 2017. Houve, no entanto, restrições por falta de chuvas e altas temperaturas em maio e setembro de 2016 em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Já em São Paulo e em Mato Grosso do Sul, essa restrição ocorreu apenas em setembro de 2016, e no Paraná, ocorreu em setembro e novembro de 2016. No sul da Bahia, onde o calendário agrícola é semelhante, houve falta de chuvas e altas temperaturas em janeiro e fevereiro de 2017, com maior intensidade no primeiro mês. Além disso, a formação de geadas em junho e julho de 2016 também pode ter impactado o desenvolvimento das lavouras em partes do Paraná, de São Paulo e de Minas Gerais.

Quanto à previsão climática de abril a junho de 2017, há probabilidades altas das chuvas ocorrerem abaixo da média em algumas áreas de produção. No entanto,

como as anomalias previstas não são tão significativas frente à média histórica, e como o percentual de lavouras em maturação e colheita aumenta a partir de abril, espera-se que as condições sejam favoráveis tanto para o final do período de desenvolvimento quanto para o início do período de colheita. A exceção é Minas Gerais, onde pode haver alguma restrição por falta de chuvas em abril.

Já o monitoramento da safra 2017/18 nas principais regiões produtoras do Nordeste (Paraíba, Pernambuco e Alagoas), indica restrição por falta de chuvas e altas temperaturas durante todo o período monitorado: outubro de 2016 a março de 2017. Essa condição de restrição é mais intensa nos últimos meses em razão do longo período de deficit hídrico, que tem afetado o desenvolvimento das lavouras na região.

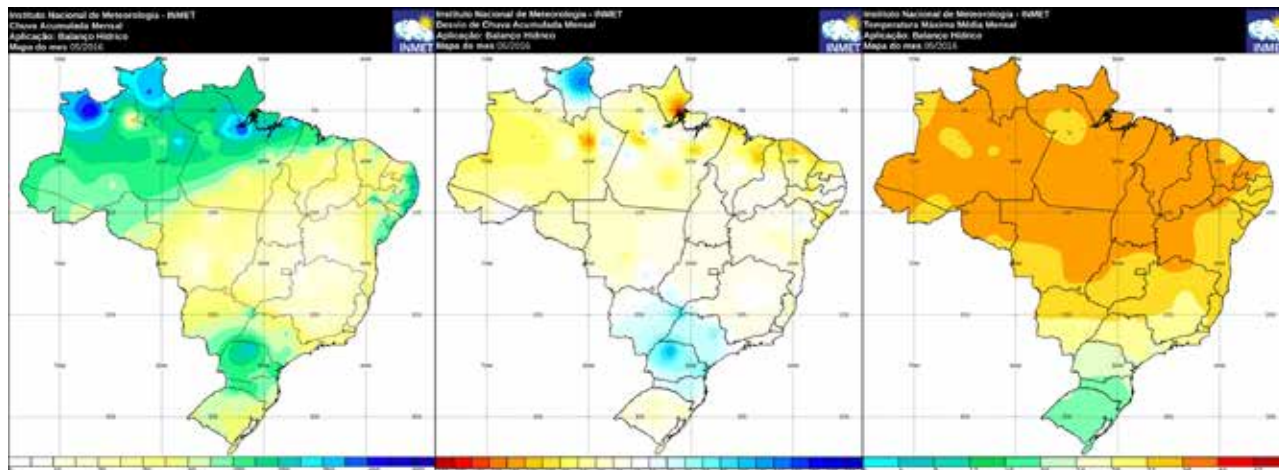
No entanto, embora a previsão climática para o próximo trimestre indique probabilidades moderadas das chuvas ocorrerem abaixo da média nas regiões produtoras da Paraíba e de Pernambuco, as anomalias previstas são baixas, frente à média histórica. Mesmo que elas venham a ocorrer em um único mês, a média mensal de precipitação chega a ser até três vezes



maior do que a previsão de anomalia. Por isso, espera-se que haja precipitações suficientes para o desenvolvimento das lavouras, no período de abril a junho, nas

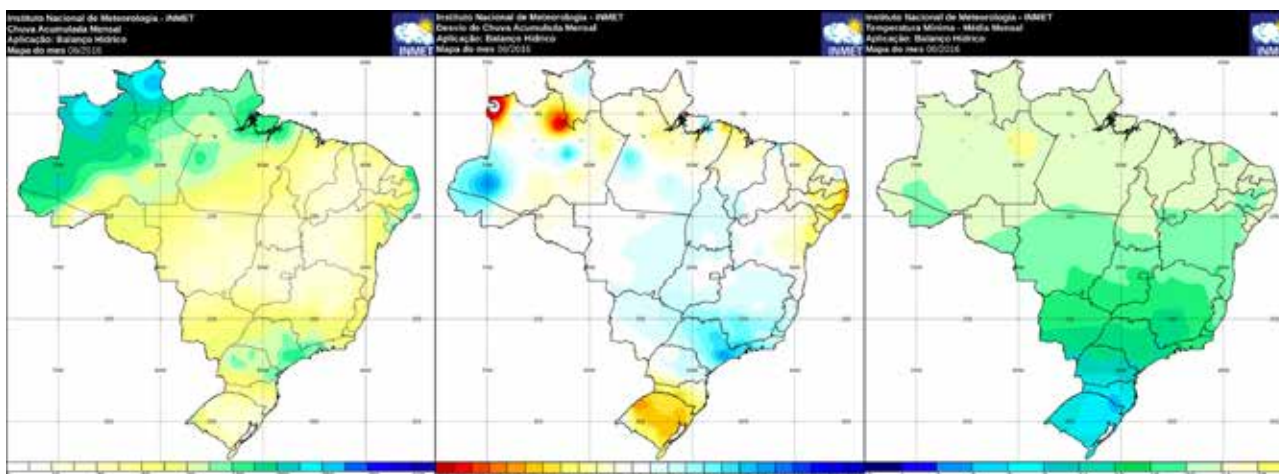
principais regiões produtoras da região. Em Alagoas, a previsão é de chuvas acima da média.

**Figura 2 - Figura 1 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em maio de 2016**



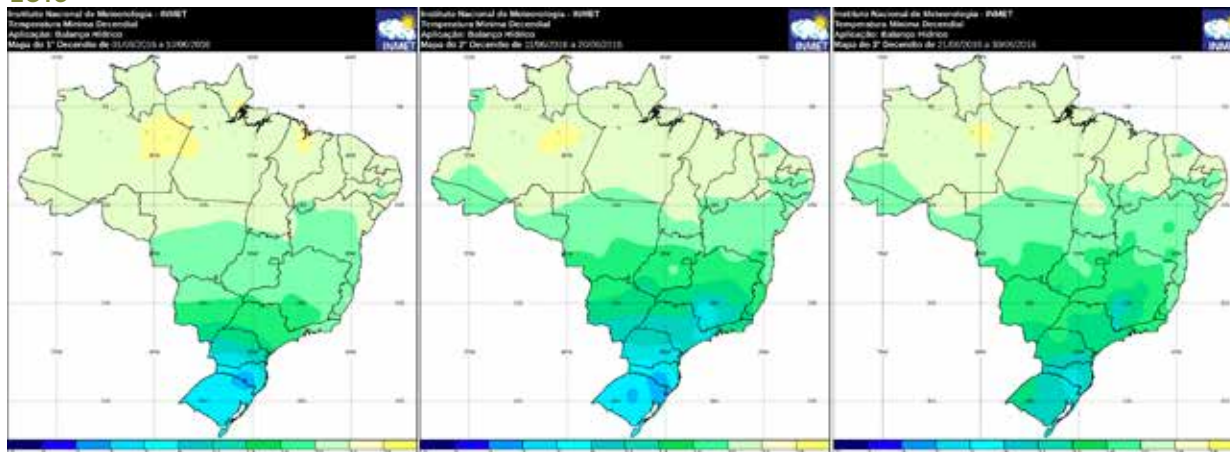
Fonte: Inmet.

**Figura 3 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em junho de 2016**



Fonte: Inmet.

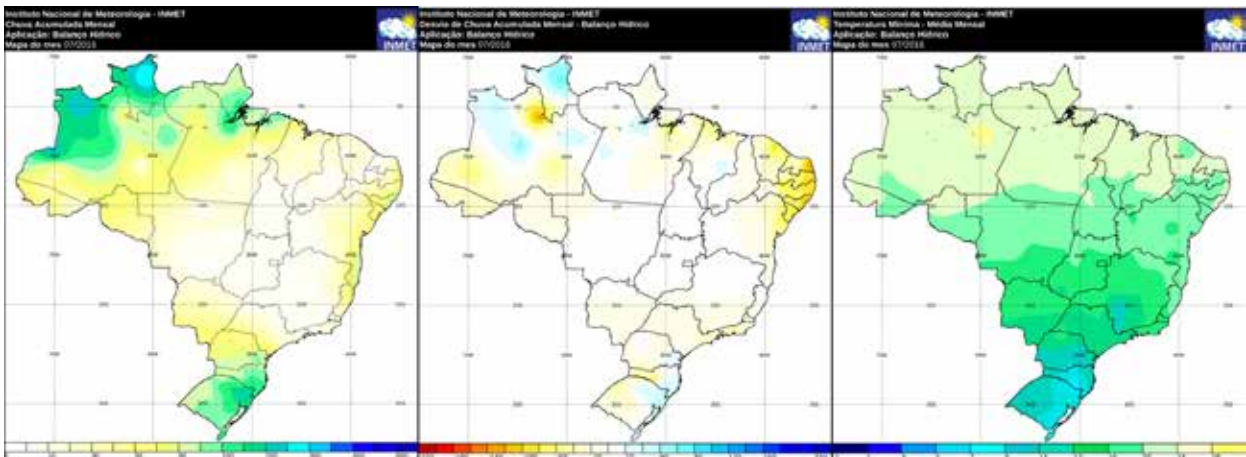
**Figura 4 – Temperatura mínima média de 1 a 10 de junho, de 11 a 20 de junho e de 21 a 30 de junho de 2016**



Fonte: Inmet.

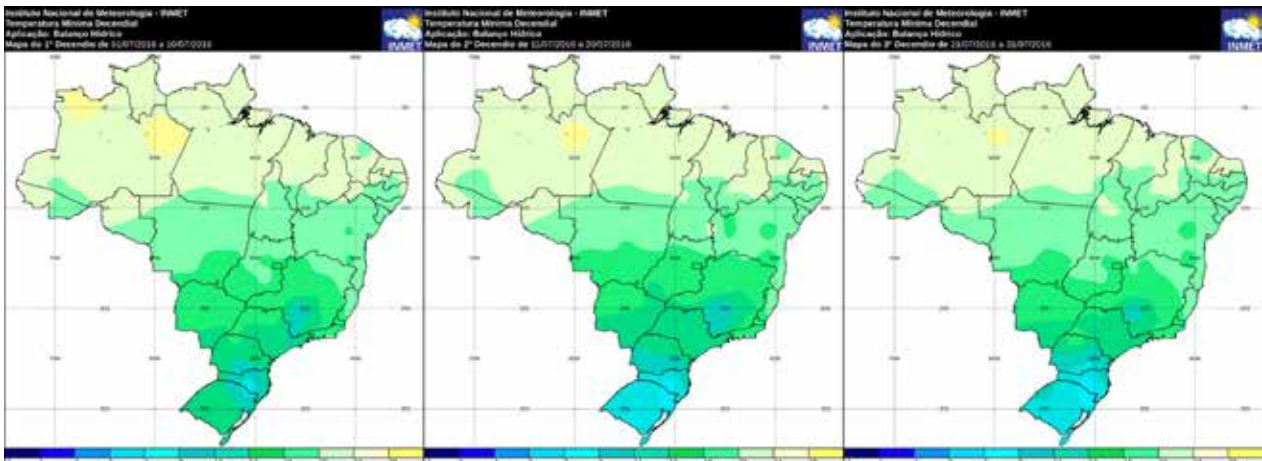


Figura 5 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura mínima em julho de 2016



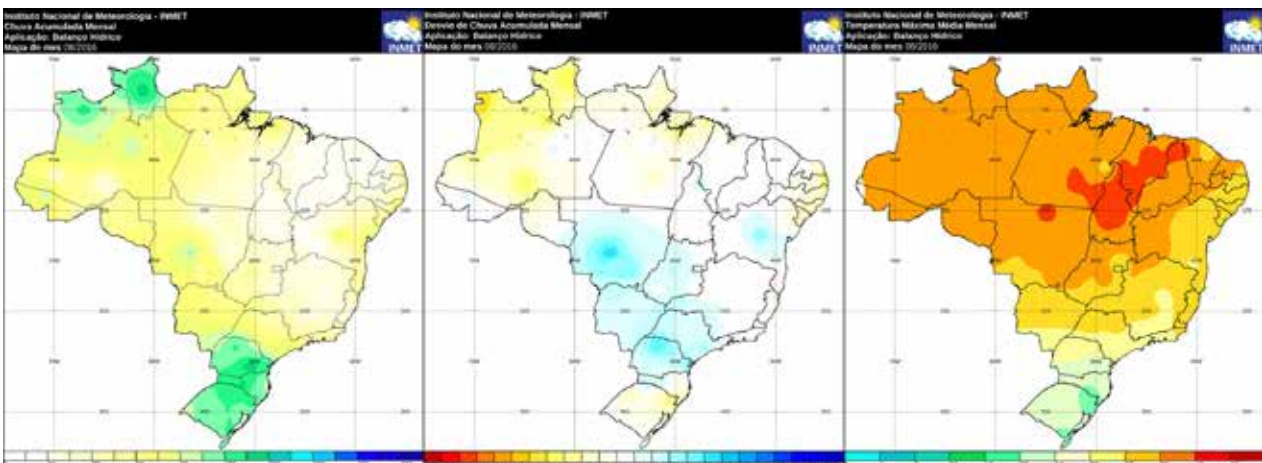
Fonte: Inmet.

Figura 6 – Temperatura mínima média de 1 a 10 de julho, de 11 a 20 de julho e de 21 a 31 de julho de 2016.



Fonte: Inmet.

Figura 7 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em agosto de 2016.

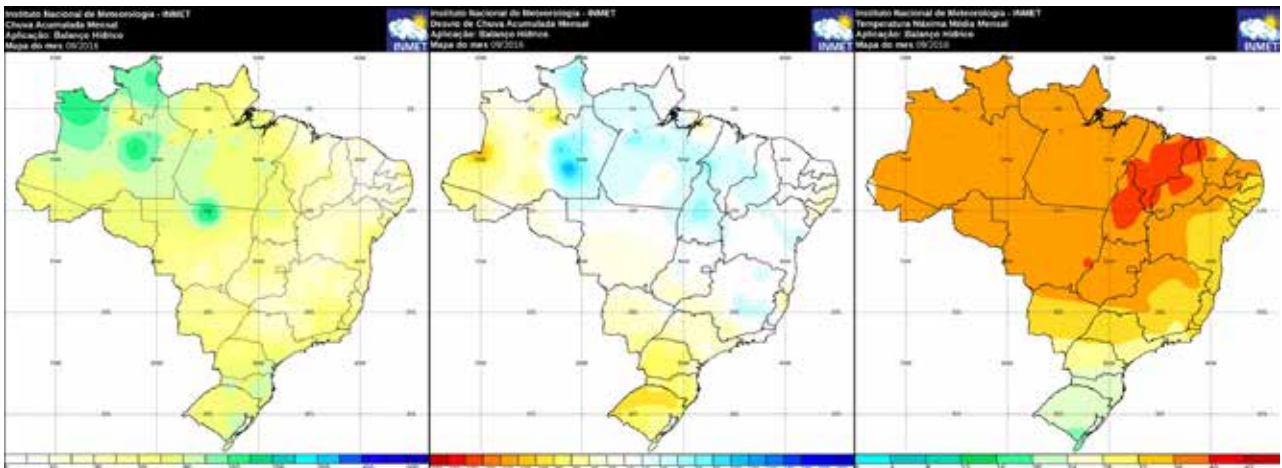


Fonte: Inmet.



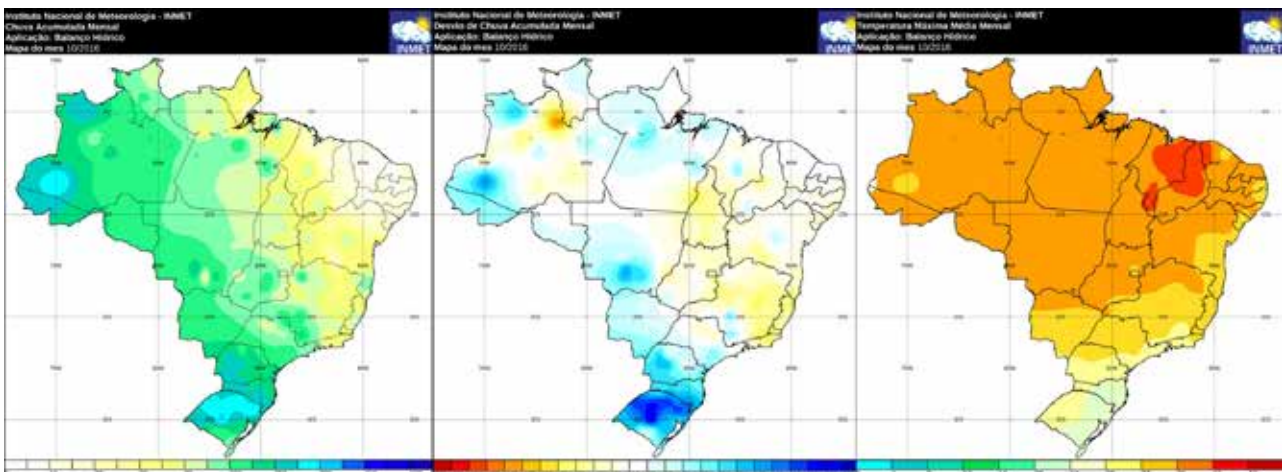


Figura 8 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em setembro de 2016



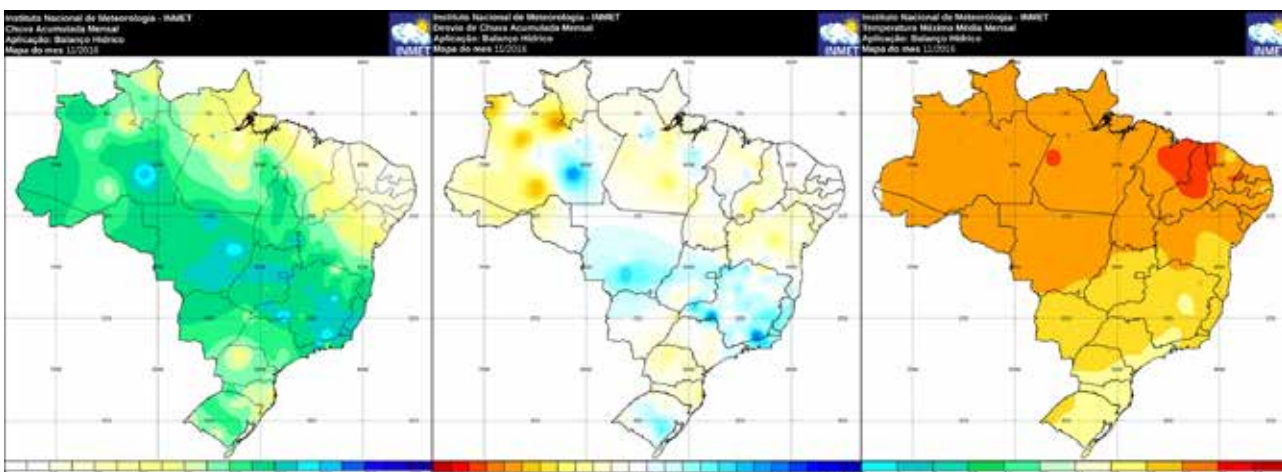
Fonte: Inmet.

Figura 9 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em outubro de 2016



Fonte: Inmet.

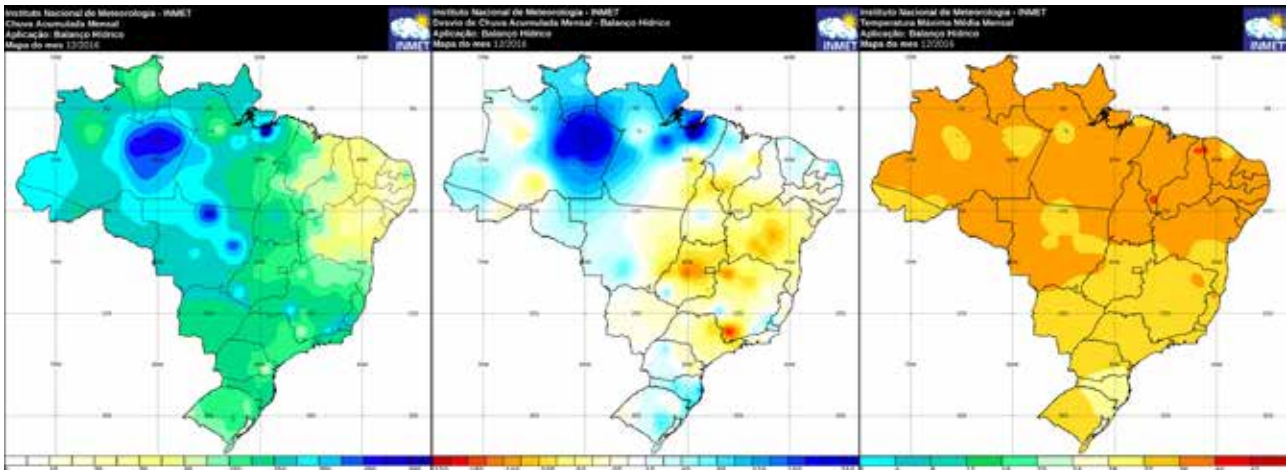
Figura 10 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em novembro de 2016



Fonte: Inmet.

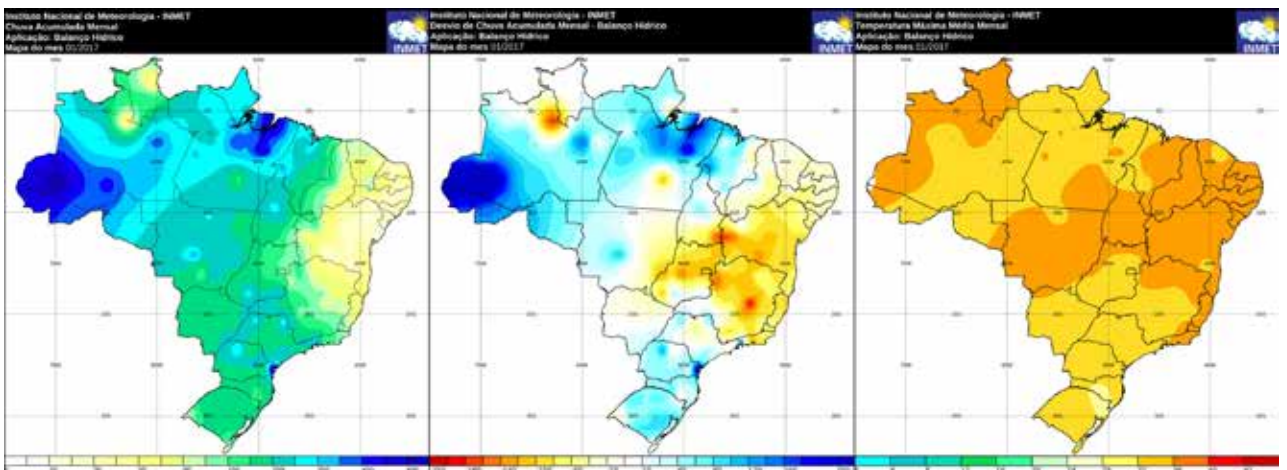


Figura 11 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em dezembro de 2016



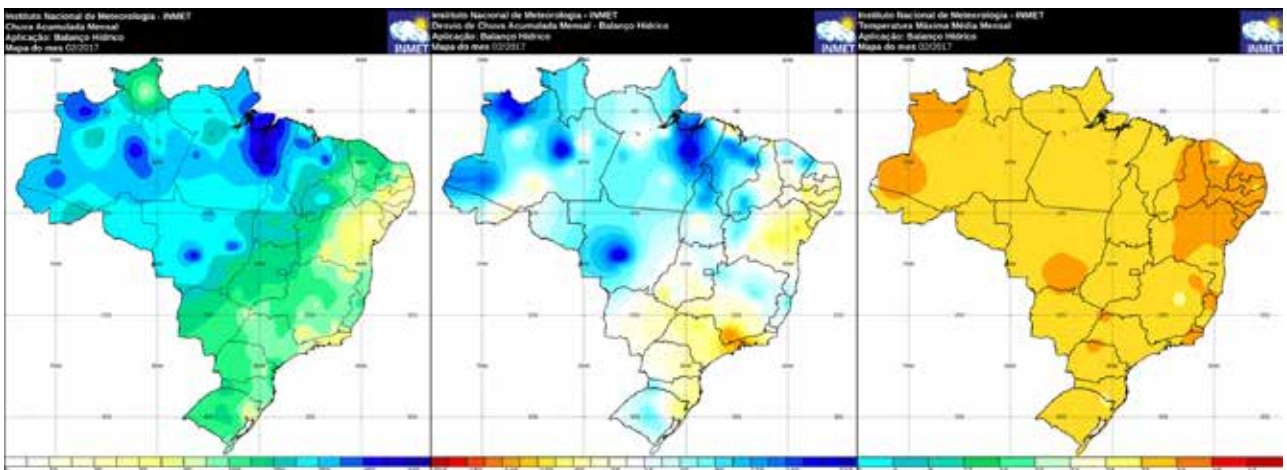
Fonte: Inmet.

Figura 12 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em janeiro de 2017



Fonte: Inmet.

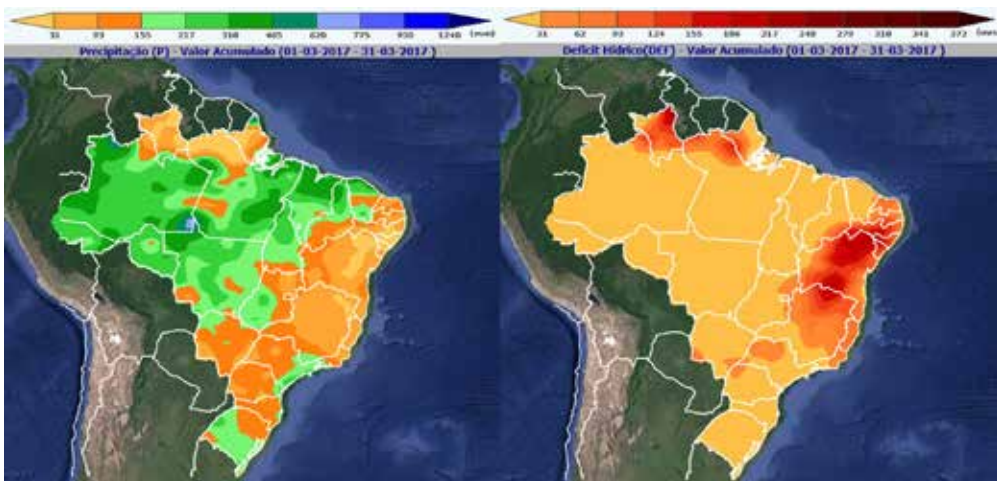
Figura 13 - Precipitação total, anomalia de precipitação e temperatura máxima em fevereiro de 2017



Fonte: Inmet.

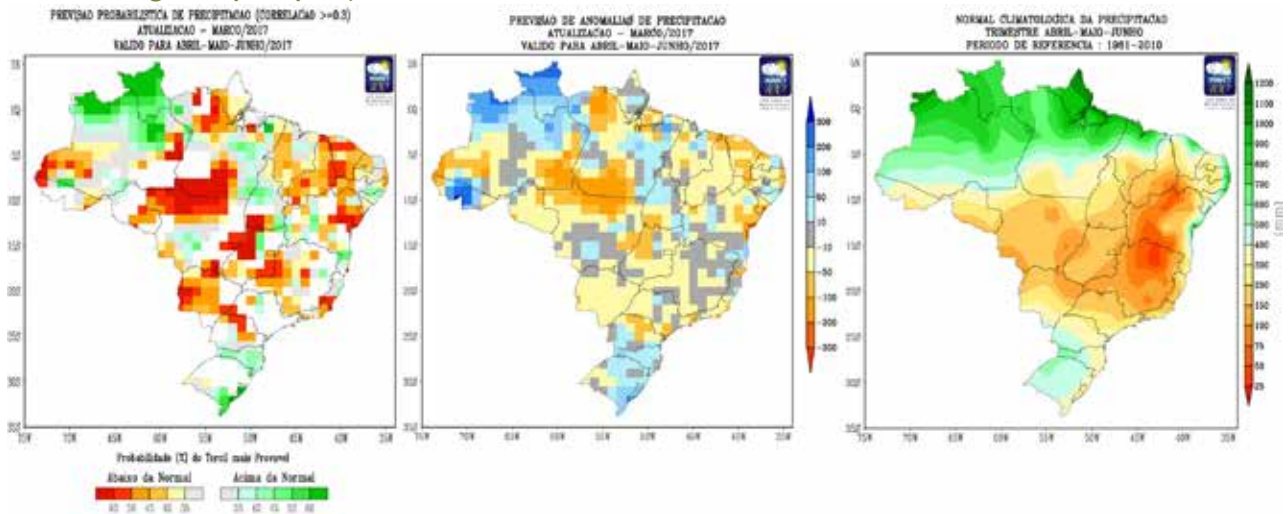


Figura 14 - Precipitação total e déficit hídrico em março de 2017



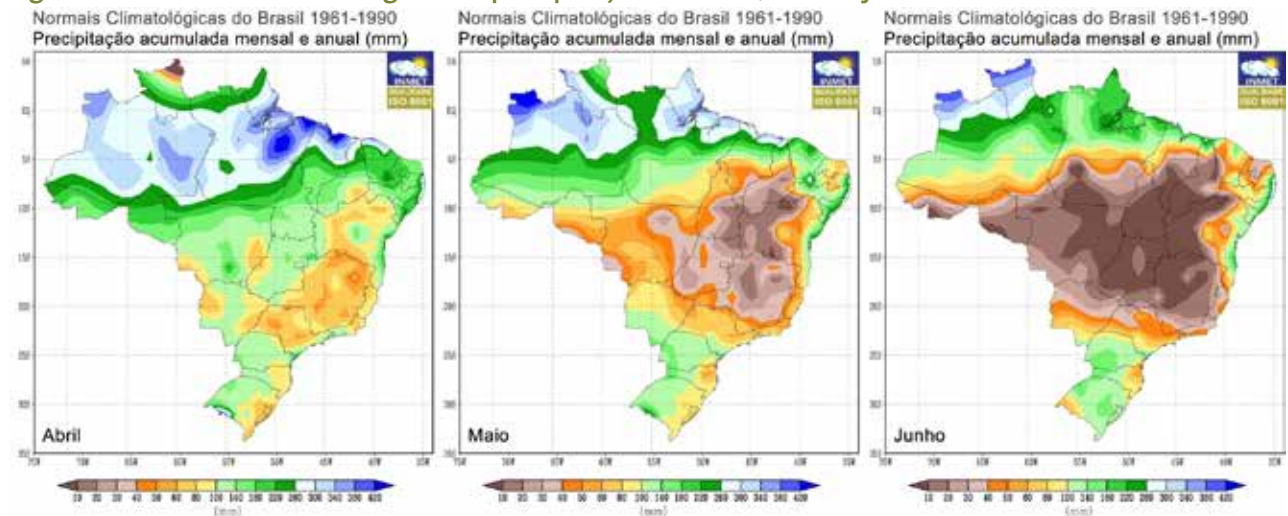
Fonte: Inmet/Sisdagro

Figura 15 – Previsão probabilística, anomalias previstas de precipitação para abril, maio e junho de 2017 e climatologia da precipitação no trimestre



Fonte: Inmet.

Figura 16 – Normais climatológicas de precipitação em abril, maio e junho






















































































Fonte: Inmet.





**Quadro 1 - Condições hídricas nos períodos de desenvolvimento e colheita da cana-de-açúcar da safra 2016/2017**

**Legenda**




























Favorável	Baixa restrição Falta de chuva	Baixa restrição Excesso de chuva	Média restrição Falta de chuva	Alta restrição..... Falta de chuva.....	Média restrição. Excesso de chuva
					

Safr 2016/17 - Período de desenvolvimento												
Ano	2016								2017			
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
São Paulo												
Minas Gerais												
Goiás												
Mato Grosso												
Mato Grosso do Sul												
Paraná												
Bahia (Região Sul)												

Safr 2015/16 - Período de colheita										
Ano	2017									2018
Estado	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
São Paulo										
Minas Gerais										
Goiás										
Mato Grosso										
Mato Grosso do Sul										
Paraná										
Bahia (Região Sul)										

Safr 2015/16 - Período de desenvolvimento											
Ano	2014			2015							
Estado	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Paraíba											
Pernambuco											
Alagoas											

Fonte: Conab.





## 10. AVALIAÇÃO POR ESTADO

### 10.1 ACRE

A produtividade agrícola está intimamente relacionada à dinâmica da água no solo e em especial aos atributos físicos que afetam a relação solo-água-planta. A quantidade de chuvas para novembro, dezembro e janeiro foram muito inferiores em relação a 2015, normalmente refletindo no desenvolvimento das culturas e na produtividade.

Os índices pluviométricos para os três primeiros meses do ano foram de 666 mm, superior aos índices de chuvas de 2016, o que reflete no bom desenvolvimento das culturas e na produtividade no Acre.

Não há estimativas de aumento de área a ser plantada em relação à safra 2016/17, no entanto, espera-se que a produção de cana-de-açúcar aumente em relação à safra passada, influenciado principalmente pela produtividade, que deve alcançar os 53.733 kg/ha.

### 10.2. ALAGOAS

O planejamento para a safra 2017/18 encontra-se afetado pela incerteza da presença de chuvas adequadas à produção de cana-de-açúcar. O setor monitora as chuvas que estão chegando, para então iniciar o preparo do solo, com vistas ao plantio de inverno (renovação das lavouras).

Somente com a chegada das chuvas é que será melhor avaliado o tamanho da área a ser plantada e

também recuperada, pois existem áreas de cana soca bastante afetadas em razão das condições climáticas. Assim, espera-se uma área de 301,7 mil hectares plantados com cana-de-açúcar.

A insuficiência das precipitações agrava também a situação de rios e pequenos açudes, que tiveram seu volume diminuído pelo rigoroso estio que a região atravessa. Por essa situação, as dificuldades para quem utiliza sistema de irrigação aumentam consideravelmente. Em alguns casos, os reservatórios reduziram os níveis de água de maneira que já causam preocupação nas condições para o próximo verão, pois caso não sejam reabastecidos aos níveis normais, haverá grande risco de comprometimento de áreas irrigadas. O setor aguarda a liberação de recursos financeiros com o intuito de retomar as contratações e aquisições de insumos para manutenção das lavouras de cana-de-açúcar. Espera-se retomar os níveis de investimen-

### 10.3. AMAZONAS

Nesse primeiro levantamento, verificou-se que o plantio ocorreu entre dezembro e janeiro. Houve uma diminuição na área plantada em aproximadamente de 0,6% em relação à safra 2016/17.

O processo de colheita deverá ter início em julho de 2017, se estendendo até meados de dezembro.

As condições climáticas na região estão favoráveis à cultura. Os índices pluviométricos registrados, em ge-

### 10.4. BAHIA

A área prevista a ser cultivada com cana-de-açúcar é de 39,3 mil hectares, portanto, uma redução de 1,8%. Na região extremo sul do estado, embora um pouco melhor do que na safra passada, a situação das lavouras ainda não é confortável. A previsão de chuvas até existe, porém, elas não se materializam, ou seja, não há precipitação de fato. Nos três primeiros meses deste ano eram esperados, de acordo a média histórica, 500 mm de chuvas, mas foram registrados cerca 125 mm. No entanto, de acordo com as previsões climáticas, há expectativa para a ocorrência de chuvas para os próximos meses. Os baixos índices pluviométricos mantiveram o ambiente desfavorável à expansão de doenças e cigarrinhas. O Manejo Integrado de Pragas (MIP), técnica de combate a pragas e insetos através de controle biológico e utilização de defensivos, colocou a infestação da broca do colmo em nível de controle.

Já na região do Vale do São Francisco, até meados de março, choveu apenas 70 mm. As lavouras são totalmente irrigadas, assim, a produção e a produtividade

das safras anteriores, visando melhorar o desenvolvimento das lavouras e o consequente aumento na produtividade, estimada para essa safra em 51.500 kg/ha.

A expectativa é de redução nos números de produção em relação à última safra, entretanto, dependerá de fatores como clima e recursos financeiros, para investimento em novas áreas e em tratamentos culturais nas lavouras, condições que, se favoráveis, possibilitarão melhores resultados na safra.

A produção de açúcar e etanol deve diminuir em relação à safra 2016/17 em virtude da menor produção esperada. Entre os produtos, deve-se dar preferência para a fabricação do açúcar em detrimento ao etanol, estimulado pela tendência de melhores preços de mercado.

ral, foram satisfatórios, com chuvas regulares e bem distribuídas.

Diante dessa situação, há perspectiva de aumento da produtividade em 6,4% se comparada à safra anterior. A utilização de novas técnicas aplicadas nos corredores de acesso das máquinas colhedoras e emprego de melhores tecnologias na colheita, aliadas às condições climáticas favoráveis, deverão favorecer a produtividade para essa safra.

são pouco influenciadas pelas chuvas que ocorrem na região, o que garante maior independência da cultura com relação aos índices pluviométricos. Ainda assim, as chuvas são importantes para complementar a irrigação e favorecer o microclima ideal. A incidência de pragas e doenças são reduzidas pela baixa umidade do ar da região, sobretudo nos meses mais quentes. No entanto, sempre que as infestações favorecidas pelo microclima criado pela irrigação ultrapassam as faixas de dano econômico, o controle químico é aplicado, com uso de inseticidas de ação sistêmica através do sistema de irrigação subterrânea por gotejamento e principalmente, por via aérea.

A produtividade esperada para essa safra é de 78.993 kg/ha, incremento de 33,6% em relação à safra anterior. Este aumento na produtividade pode ser atribuído a chuvas que ocorreram nos últimos três meses do ano anterior e também, em pequena parte, à renovação das lavouras de cana-de-açúcar.

Apesar da menor área, espera-se uma produção de



cana-de-açúcar em torno de 31,2% maior do que a apresentada na safra 2016/17, influenciada pela boa

## 10.5. CEARÁ

A cultura da cana-de-açúcar vem perdendo participação no setor agrícola do estado, principalmente após o fechamento de várias unidades de produção. Impulsionados pelo fator climático negativo nos últimos anos, o Ceará atravessa dificuldades na sua agricultura em decorrência das baixas precipitações pluviométricas, comprometendo as lavouras e, também, colocando em risco a disponibilidade de água potável para a população, os produtores estão desmotivados

## 10.6. ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo vem sofrendo com a falta de chuvas nos últimos anos, causando uma série de prejuízos ao setor sucroalcooleiro, tanto quanto ao setor agropecuário, em geral. No período de janeiro de 2015 a março de 2017 houve precipitação acumulada inferior à ideal para a cultura da cana-de-açúcar. Há expectativa que o clima volte a beneficiar porque choveu um pouco mais na região norte do que na região sul do estado, o que refletiu em uma maior produtividade

## 10.7. GOIÁS

Goiás vem ao longo dos anos aumentando sua importância no cenário nacional da cultura da cana-de-açúcar, com aumento da área plantada, produção e produtividade.

Entre os fatores que favorecem o incremento da produção está o clima tropical, mais adequado para a produção da cana-de-açúcar. Goiás é favorecido ainda pelo fotoperíodo adequado à cultura, ou seja, a planta recebe as horas de iluminação necessárias para ter bom desenvolvimento vegetativo. O relevo e topografia auxiliam na mecanização das lavouras e, com isso, há redução nos custos de produção e no impacto ambiental.

Os principais municípios com áreas de produção de cana-de-açúcar, desde o início do período chuvoso,

## 10.8. MARANHÃO

Diferentemente da safra 2016/17, as expectativas quanto ao desenvolvimento das lavouras para essa safra são muito boas, já que praticamente não houve problemas de escassez pluviométricas que ocorreram no período anterior. Até o presente levantamento as chuvas se mostraram regulares e bem distribuídas.

O plantio é predominantemente realizado em abril,

produtividade esperada.

a procurar melhorar as lavouras de cana-de-açúcar.

A área estimada nesse levantamento é de 800 hectares, produzindo 40 mil toneladas de cana-de-açúcar. A destinação deve ser basicamente para a produção de etanol hidratado, pois não há, no Ceará, unidades que produzam açúcar. Boa parte da produção é direcionada para a fabricação de aguardente nas destilarias.

naquela região.

Nesse primeiro levantamento estima-se para a safra 2017/18 a diminuição de 4,3% na área, mas com incremento na produção de cana-de-açúcar em torno de 64,2% em relação à safra 2016/17. O aumento na produção se deve à maior produtividade que se espera para essa safra.

não passaram por fases de estresse hídrico e as áreas de renovação receberam chuvas suficientes para seu desenvolvimento.

Espera-se uma área de cana-de-açúcar 2,4% menor do que a observada na safra passada. As áreas de expansão estão a cada safra menos disponíveis, principalmente as próximas às áreas de esmagamento. Muitas áreas de cana-de-açúcar estão sendo renovadas com novas variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de mais produtivas.

Grande parte das unidades produtoras já iniciaram as operações de colheita. A expectativa é de uma produtividade 6,6% superior à última safra, que foi prejudicada pela falta de chuvas.

maio e junho, no entanto, como as unidades de produção realizam a moagem de forma escalonada, além das cultivares apresentarem níveis de maturação diferentes, o plantio se estende nos meses seguintes.

Estima-se uma área cultivada de 38,9 mil hectares, com produtividade de 53.866 kg/ha.



As unidades de produção deverão continuar destinando a maior parte da produção para a fabricação de etanol, mas a participação do açúcar deve aumentar,

## 10.9. MATO GROSSO

Após as chuvas escassas na maior parte da safra 2016/17, o final do ciclo registrou precipitação pluviométrica acumulada acima do ideal, conforme os relatos das unidades produtoras, durante o primeiro trimestre de 2017. A expectativa para a safra 2017/18 é que o clima contribua para a eventual recuperação da produtividade das lavouras de cana-de-açúcar em Mato Grosso, com precipitação pluviométrica dentro da normalidade. O excesso de precipitação pluviométrica está atrasando o corte da cana-de-açúcar. As unidades estão com os trabalhos de colheita em ritmo lento, postergando em algumas semanas a moagem devido às chuvas reduzirem o ATR da lavoura, que representa a qualidade da cana-de-açúcar no processo de transformação em açúcar e/ou etanol. Contudo, o plantio das mudas está ocorrendo com celeridade.

Em relação à área dedicada às lavouras, na safra 2017/18, verifica-se leve perda do espaço dedicado à cultura em relação ao ciclo 2016/17, em 3,5%, entre áreas próprias das unidades e de fornecedores. Esta estagnação é reflexo da falta de investimentos nas lavouras últimos anos devido à crise no setor sucroalcooleiro, pois o plantio de novos talhões não acompanhou a erradicação da soqueira.

## 10.10. MATO GROSSO DO SUL

As chuvas no primeiro trimestre vêm ocorrendo dentro da normalidade para o período, com índices pluviométricos dentro da média e das necessidades ao bom desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar, o que afeta positivamente as áreas de renovação e expansão.

Há uma perspectiva de aumento em cerca de 4% da área em relação à safra anterior, com o incremento acontecendo basicamente nas áreas próprias das unidades de produção, seja por expansão de áreas ou por renovação das lavouras, ocorrendo uma diminuição de área de fornecedores, tendo em vista a dificulda-

## 10.11. MINAS GERAIS

A área total estimada de plantio é de 841,7 mil hectares, contra 853,1 mil hectares cultivados na safra anterior.

A avaliação é que, apesar da redução da área, espera-se um aumento na produção de 3,1% em relação à

influenciado, principalmente, pela alavancagem dos preços no mercado internacional.

A safra 2017/18 terá mais investimentos na área agrícola e industrial. A recuperação dos preços do açúcar e etanol, no período, melhorou a lucratividade do setor. Assim, parte dos rendimentos está sendo revertida em ampliação e manutenção das instalações industriais. Portanto, há expectativa de maior eficiência no processo de moagem da cana-de-açúcar na atual safra. Na área agrícola também há perspectiva de retomada dos tratos culturais, diferentemente do que ocorreu em safras anteriores. Contudo, o desempenho produtivo das lavouras não será imediato. A cultura da cana-de-açúcar tem o ciclo produtivo, em média, de seis anos com cinco cortes. Assim, as maiores produtividades nos talhões plantados nesta safra, serão percebidas no prazo de 12 a 18 meses, idade do primeiro corte dessas áreas.

No atual ciclo, estima-se rendimento médio das lavouras de 71.853 kg/ha, número 1,1% superior ao registrado na safra passada. Quanto à produção, projeta-se volume de 15.936,4 mil toneladas, volume 2,5% menor do que na última safra, influenciado pela menor área da safra atual.

de da não renovação de contratos de arrendamento por parte das unidades. Algumas unidades que estavam paralisadas devem retomar o processo produtivo, onde áreas de soja serão incorporadas ao cultivo de cana-de-açúcar.

A colheita, totalmente mecanizada e sem queima, já se iniciou e normalmente se estenderá até dezembro, na maioria das unidades produtoras.

Apesar do clima mais favorável no momento, a perspectiva é de queda no rendimento em 4,7%.

safr 2016/17.

A melhoria da produção se dá em razão do incremento da produtividade média, esperada, para a safra 2017/18, em 78.026 kg/ha, considerando-se a possibilidade de melhor regularidade nas condições cli-





máticas no transcorrer da safra, além de considerar que houve melhoria nos tratamentos nas lavouras e de investimentos por parte das unidades, motivados pelos preços do açúcar e do etanol, que estão em alta no mercado interno e externo.

## 10.12. PARAÍBA

As médias pluviométricas para janeiro, fevereiro e março foram satisfatórias para a demanda hídrica do estágio de desenvolvimento atual da cana-de-açúcar. No entanto, os indicadores climáticos indicam maior probabilidade das precipitações se situarem abaixo da faixa normal climatológica. Os levantamentos históricos pluviométricos realizados pelas próprias unidades de produção, as médias estão abaixo da normalidade, mas aguarda-se que fiquem dentro da necessidade hídrica para o desenvolvimento da cultura e essa possa alcançar patamares de produção de 21% superior à safra 2016/17.

## 10.13. PARANÁ

A expectativa é de uma área total a ser colhida de 624,6 mil hectares e a produção total prevista é de 39.947,4 mil toneladas de cana-de-açúcar.

O corte e a moagem da cana-de-açúcar iniciaram, na maioria das unidades industriais, na primeira quinzena de abril.

O rendimento da cana-de-açúcar para esta safra está previsto em 63.958 kg/ha, ou seja, 6,4% menor que na safra anterior. Esta previsão de redução se justifica pela falta de investimento na renovação das lavouras, o que provocou o envelhecimento destas, além de condições climáticas adversas. Cabe destacar que em

## 10.14. PERNAMBUCO

Os empreendimentos estão situados na zona da mata e no litoral pernambucano, onde as lavouras de cana-de-açúcar ocupam a quase totalidade das áreas cultivadas da região. Como fatores favoráveis ao cultivo da cana-de-açúcar em Pernambuco, observa-se historicamente precipitações bem distribuídas, clima quente, boa luminosidade ao longo do ano e solos férteis. Porém, o relevo bastante ondulado em grande parte da região produtora e o emprego de tecnologias inferiores àquelas utilizadas na região Centro-Sul do país, ainda são fatores limitantes para a obtenção de produtividades maiores na região.

Observa-se que a lavoura enfrentou uma situação de restrição hídrica muito severa, praticamente durante

Há sinalização para o aumento da produção de açúcar, já que o produto continua mantendo boa remuneração no mercado interno e externo em razão dos estoques mundiais de açúcar, considerados baixos.

A área de cana-de-açúcar a ser colhida deverá ser de 124,4 mil hectares, incremento de 12,8% em relação à safra passada.

Frente às dificuldades climatológicas, na medida da disponibilidade de reservas hídricas, energia e recursos financeiros, as unidades produtoras continuam aumentando os investimentos em irrigação. Em torno de 70% das áreas de cana-de-açúcar recebem a chamada “irrigação de salvamento”. Com isso, a prospecção apresentada pelo setor é de um aumento na produtividade média em torno de 7,3%, alcançando 47.221 kg/ha..

novembro houve déficit hídrico, fato que diminuiu o crescimento das plantas, enquanto que nos meses de plantio da cana de 18 meses houve excesso de chuvas, atrasando o plantio e conseqüentemente, a colheita.

Prevê-se que as áreas de plantio destinadas à renovação e expansão da cultura, na safra 2017/18, totalizarão em 107.020 hectares, enquanto que na safra 2016/17 este valor foi de 65.022 hectares, ou seja, 40% superior. Se esta previsão for efetivamente realizada, a média de renovação das lavouras ficará em 7 anos, idade que é considerada ideal para a renovação. Ainda assim, a recuperação das lavouras será lenta, já ela está atrelada às condições climáticas e financeiras dos grupos.

todo o ano de 2016. Houve redução das chuvas e sua má distribuição, tanto no tempo quanto no espaço, em especial, as áreas situadas na microrregião da Mata Norte, nas quais a cultura foi sensivelmente afetada. Percebe-se que em 2017 a restrição hídrica ainda permanece nesses primeiros meses do ano.

A estimativa inicial é que a área colhida apresente uma variação positiva de 6,5% em relação à safra 2016/17. Vale lembrar, porém, que por se tratar da primeira avaliação, os dados ainda são bastante incertos e que o cenário climático será fator decisivo.

A colheita da cana-de-açúcar, assim como o subsequente processamento nas indústrias sucroalcoo-



leiras, ocorre entre a segunda quinzena de agosto e pode se estender até abril do ano seguinte.

## 10.15. RIO GRANDE DO NORTE

No primeiro trimestre de 2017 as precipitações pluviométricas nas áreas de lavouras foram consideradas próximas da normalidade climatológica. Segundo previsões da Emparn, este cenário continuará até maio de 2017.

Considerando que as áreas das lavouras se concentram no leste do Rio Grande do Norte e nessa região as chuvas costumam ocorrer com maior intensidade a partir de maio a agosto, o setor espera que nesse período as precipitações sejam satisfatórias. Segundo previsões meteorológicas, se o aquecimento do Oceano Atlântico se mantiver nos níveis atuais e o Atlântico Norte ocorrendo o fenômeno contrário, ou seja, um resfriamento, isso favorecerá a formação de nuvens no litoral do Brasil e a tendência de que haja chuvas significantes entre março e agosto, o que será importante para o crescimento e desenvolvimento da cana-de-açúcar.

Para a safra atual estima-se uma área plantada de 58,4 mil hectares, contra 48,4 mil hectares da safra

## 10.16. RIO GRANDE DO SUL

A estimativa para o Rio Grande do Sul é de manutenção da área plantada, avaliada em 1,1 mil hectares, alcançando uma produtividade de 49.369 kg/ha.

## 10.17. RONDÔNIA

Com relação ao clima, ao analisarmos os dados pluviométricos dos três primeiros meses do ano, verifica-se que, de forma geral, satisfazem a necessidade da cultura, além de estarem bem distribuídos. A intensa radiação incidente nessa época do ano aliada às chuvas regulares, até o momento, contribuem para maior atividade fotossintética, culminando em maior produção vegetal.

O reflexo da crise econômica tem afetado todo o segmento, seja pela redução da área plantada, seja pela redução do número de empregados que trabalham diretamente na cadeia produtiva.

A área plantada deverá ter uma baixa de 26,4%. A estimativa neste primeiro levantamento é de 2,5 mil hectares. O motivo para essa redução deve-se exclusivamente a não renovação de alguns contratos de

arrendamento.

Quanto à produção de cana-de-açúcar, espera-se um aumento de 15,8% em relação à safra 2016/17.

anterior, ou seja, um aumento de 20,6. Esse aumento é justificado pelo acréscimo do plantio em áreas de expansão, muitas dessas áreas recuperadas em razão da exaustão devido aos seguidos anos de estiagem.

A colheita deverá ter início em setembro de 2017 e deverá se estender até fevereiro de 2018. Nesse período ocorre, do ponto de vista fisiológico da cultura, o final do ciclo de crescimento e maturação da cana-de-açúcar, atingindo o máximo de produtividade agrícola permitida pelas condições de clima e solo da região.

À depender das precipitações pluviométricas previstas para ocorrer nas áreas das lavouras a partir de maio até agosto, período da quadra chuvosa na região leste potiguar, o segmento produtivo espera obter uma produtividade melhor que a safra passada. Com o clima satisfatório, aliado aos tratos culturais levados a efeito nas lavouras, bem como a irrigação em áreas onde as chuvas não foram satisfatórias, estima-se uma produtividade 18,1% maior que a safra passada.

A produção deverá chegar a 54,8 mil toneladas. Um número 20,4% maior que na última safra, onde a cultura teve desenvolvimento inferior por consequência da escassez de chuvas.

arrendamento.

Se levarmos em consideração os fatores climáticos, a expectativa da colheita nesse primeiro levantamento é promissora, no entanto outros fatores, tais como o financeiro e operacional podem fazer com que a colheita de toda a safra não ocorra em época ideal, resultando em menor produtividade, menor valor de ATR e menor rentabilidade ao negócio.

A estimativa da produtividade média para este levantamento é positiva, passando de 39.942 kg/ha na safra anterior, para 46.908 kg/ha na safra atual. Este significativo aumento de produtividade se deve, principalmente, ao incremento de áreas com lavouras de cana-de-açúcar nos primeiros cortes.



## 10.18. SÃO PAULO

Após anos de dificuldades que passaram as unidades de produção, haja visto o elevado número que entraram em recuperação judicial, agravadas pelas baixas cotações do açúcar, bem como, a estabilidade dos preços internos do etanol, associados a períodos climáticos adversos de safras anteriores, o ano de 2016 trouxe certo alívio a esse segmento devido, sobretudo a uma recuperação das receitas e nas margens de lucro de seus principais produtos. Há otimismo no setor para que essas boas condições se mantenham para a safra 2017/18.

O salto na valorização do açúcar se deve, em grande parte, aos aumentos das cotações internacionais, em face das estimativas de deficit mundial. Diante desse quadro, as unidades de produção de São Paulo vêm optando pela produção de açúcar, desde a safra passada, visando um retorno financeiro maior.

As atuais condições climáticas estão sendo conside-

## 10.19. SERGIPE

Geograficamente Sergipe é favorecido para o desenvolvimento deste cultivo, em decorrência do bom regime de chuvas na região produtora, altas temperaturas e índices de radiação. No entanto, nos últimos dois anos, a redução na quantidade, atrelada à inconstância das chuvas, têm ocasionado enormes perdas durante o desenvolvimento das lavouras e consequentemente na produtividade média das áreas, aumentando as dificuldades em que o setor sucroalcooleiro se encontra.

Nesse primeiro levantamento, a estimativa é de queda na área plantada em relação à safra 2016/17 em

## 10.20. TOCANTINS

O período chuvoso do último período foi bastante favorável ao bom desenvolvimento das lavouras, com a ocorrência de chuvas bem regulares. Houve apenas um veranico leve entre o final de dezembro e início de janeiro, mas que não deve influenciar na produtividade das lavouras de cana-de-açúcar.

Espera-se que a área de cana-de-açúcar a ser colhida em Tocantins nesta safra será de 30,8 mil hectares, 1,2 mil hectares a menos do que na safra passada, o que representa uma diminuição de cerca de 3,9%.

radas satisfatórias para o ciclo de desenvolvimento da cana-de-açúcar em praticamente todas as regiões produtoras de São Paulo. As chuvas que estão ocorrendo, embora de pouca intensidade, satisfazem as necessidades mínimas de umidade do solo, não havendo registros de deficit hídrico significativos ou preocupantes. A produtividade deve ser ligeiramente inferior ao que foi apresentado na safra 2016/17, estimada para essa safra em 77.268 kg/ha, ou seja, 0,3% menor que na última safra.

A área tende a reduzir em relação à safra passada. A baixa renovação das lavouras, acrescida de problemas climáticos no ano passado como seca e geadas e a devolução de terras arrendadas por parte de algumas unidades de produção, diante das dificuldades financeiras, estão entre os fatores que sinalizam, neste momento, a uma redução de 4,5% na área..

cerca de 6,6%, em virtude da dificuldade financeira que algumas unidades produtoras vêm enfrentando. Provavelmente as dificuldades climáticas, nos últimos anos, resultaram em perdas significativas em toda a cadeia produtiva, promovendo o desinteresse em novos investimentos por parte dos produtores e processadores da cana-de-açúcar.

As condições pluviométricas estão sendo melhores do que na última safra e auxiliam o melhor desenvolvimento da cultura. A produtividade média da cana-de-açúcar esperada para a safra 2017/18 é de 39.658 kg/ha, aumento de 6,6% em relação à safra passada, fortemente influenciada pela irregularidade das chuvas.

Com o clima mais estável e as chuvas mais regulares, as lavouras se desenvolveram bem. A expectativa é de que as lavouras atinjam uma produtividade média de 75.267 kg/ha, 15,4% superior ao obtido na safra 2016/17.

A colheita da cana-de-açúcar ainda está se iniciando e, apesar da área cultivada ter reduzido, a produtividade deve aumentar e compensar essa redução. A expectativa é de que o volume de cana-de-açúcar produzido seja 11% superior à safra passada, atingindo 2.315,2 mil toneladas. Atrelado a essa maior produção, espera-se um ATR também 5,9% maior, dado às melhores condições das lavouras.



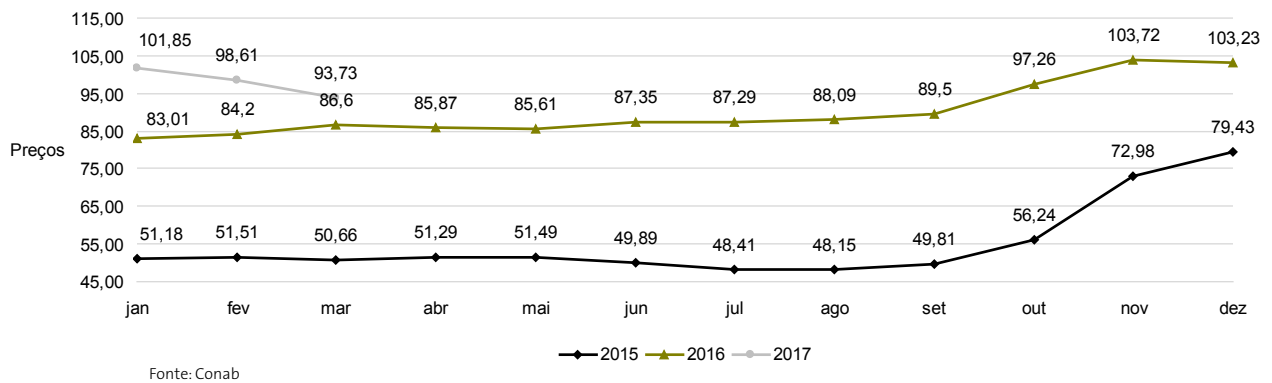


## 11. PREÇOS

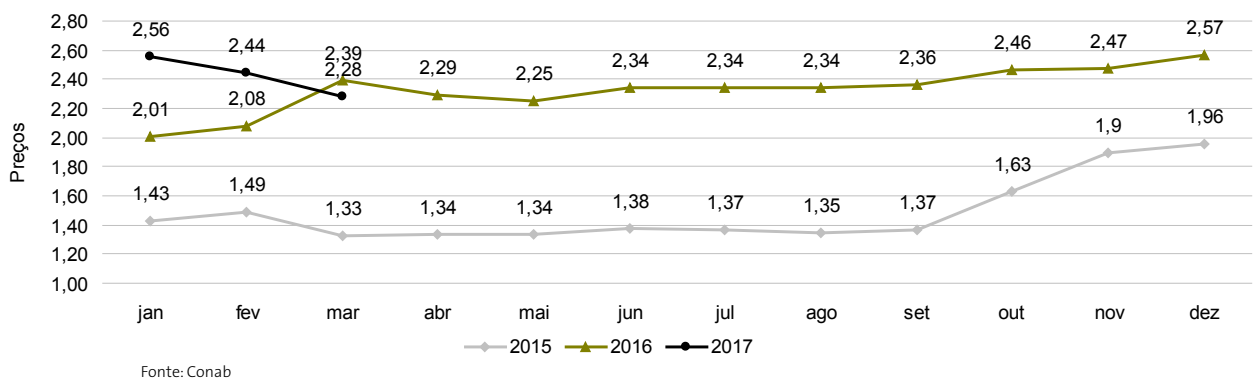
O preço do açúcar cristal no atacado em 2016 e no início de 2017 seguiu tendência mundial de alta. O que pode ser explicado, em grande parte, devido ao elevado preço da commodity no mercado internacional. A queda no início de 2017 coincide com o início da safra no Centro-Sul.

Os preços do álcool anidro e hidratado em São Paulo seguiram em alta após valores recordes atingidos em dezembro e outubro de 2016, respectivamente, porém começa um decréscimo no início de 2017, coincidindo com o início da safra no estado.

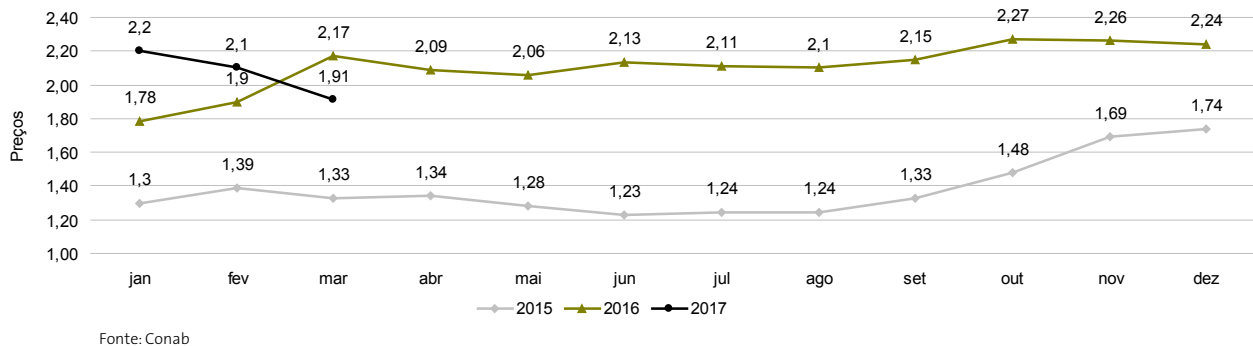
**Gráfico 14 - Preços açúcar cristal atacado - SP (50kg)**



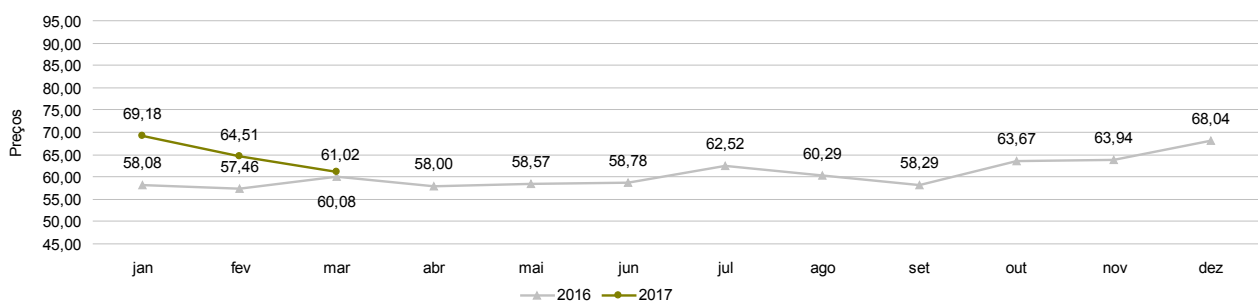
**Gráfico 15 - Preços etanol anidro atacado - SP (L)**



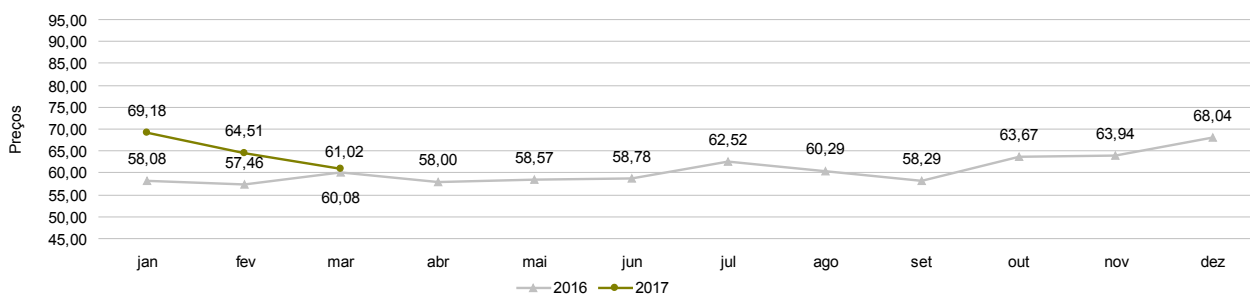
**Gráfico 16 - Preços etanol hidratado atacado - SP (L)**



**Gráfico 17 - Preço açúcar cristal atacado - MG - (30kg)**

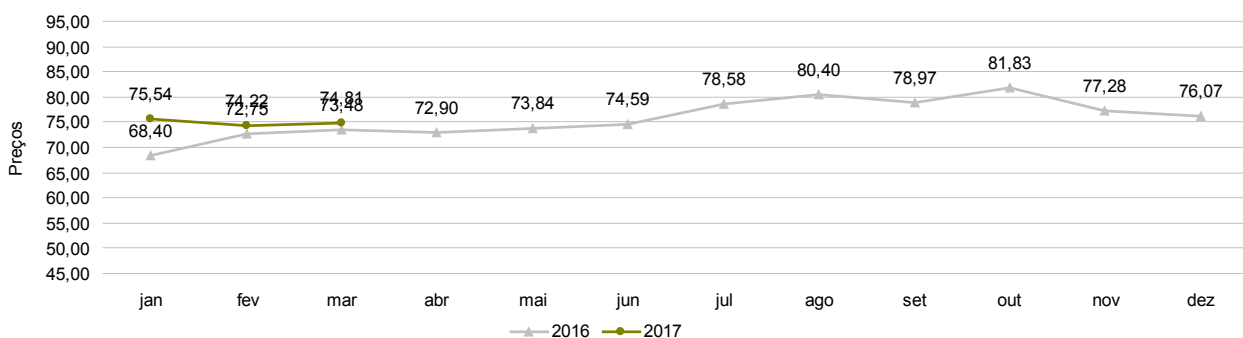


**Gráfico 18 - Preço açúcar cristal atacado - MG - (30kg)**



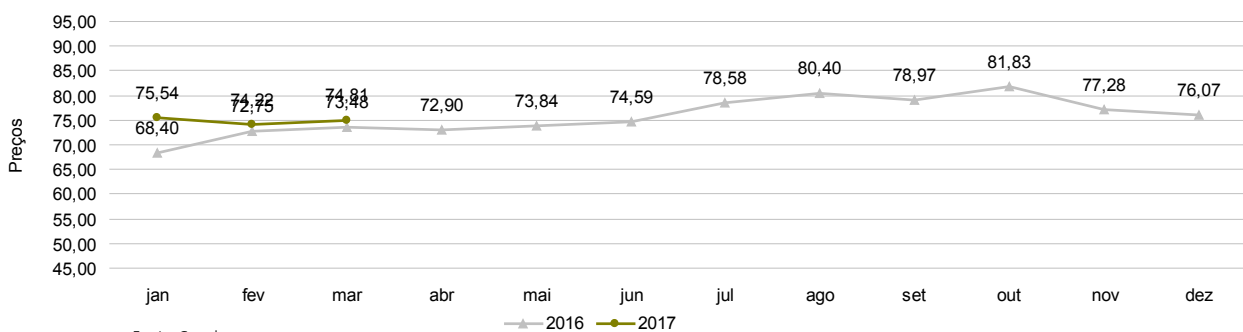
Fonte: Conab

**Gráfico 19 - Preço açúcar cristal atacado - AL - (30kg)**



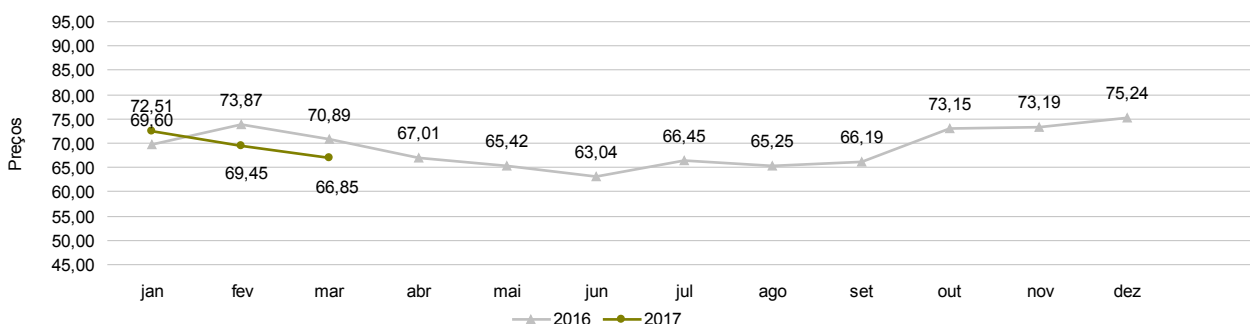
Fonte: Conab

**Gráfico 20 - Preço açúcar cristal atacado - AL - (30kg)**



Fonte: Conab

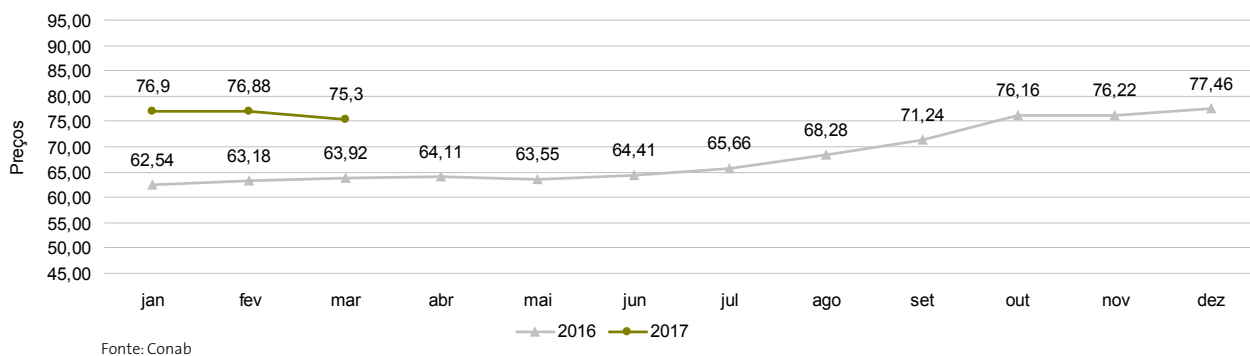
**Gráfico 21 - Preço açúcar cristal atacado - GO - (30kg)**



Fonte: Conab



Gráfica 22 - Preço açúcar cristal atacado - MS- (30kg)



Gráfica 23 - Preço açúcar cristal atacado - PE- (30kg)

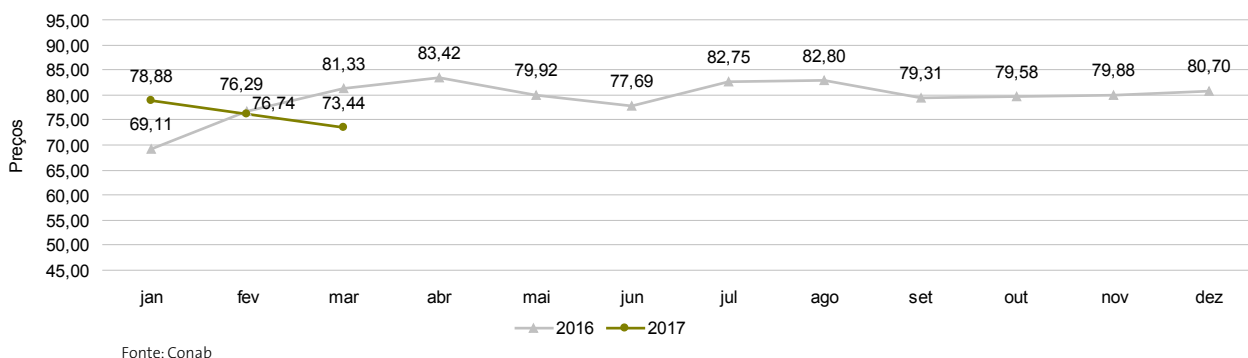


Gráfico 24 - Preço açúcar cristal atacado - PR- (2kg)

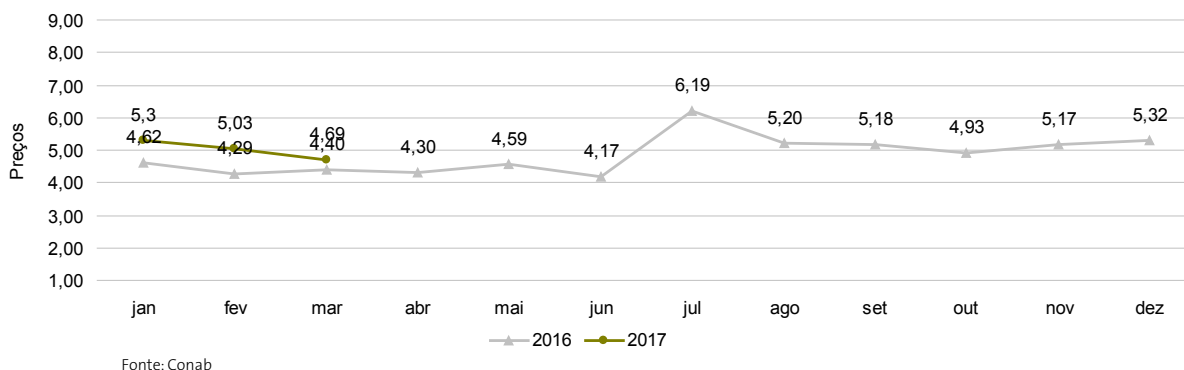
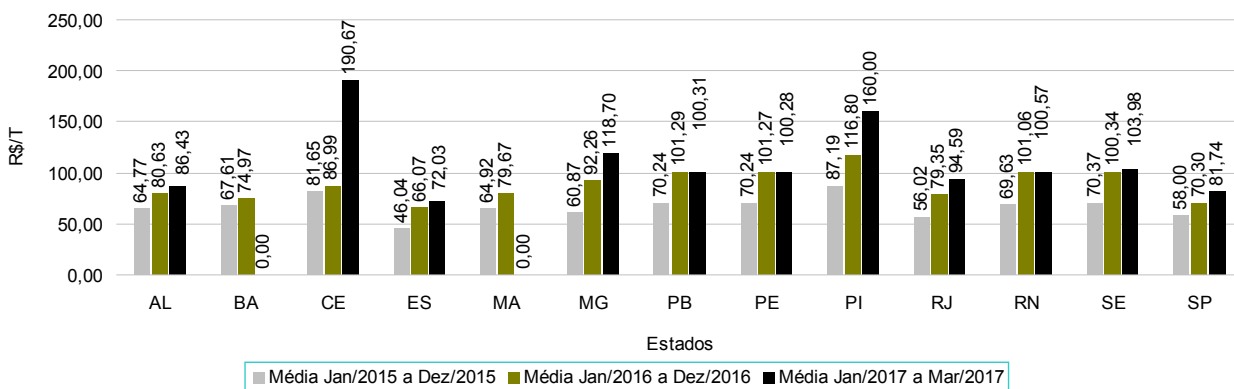


Gráfico 25 - Preço médio por estado - Tonelada de cana-de-açúcar



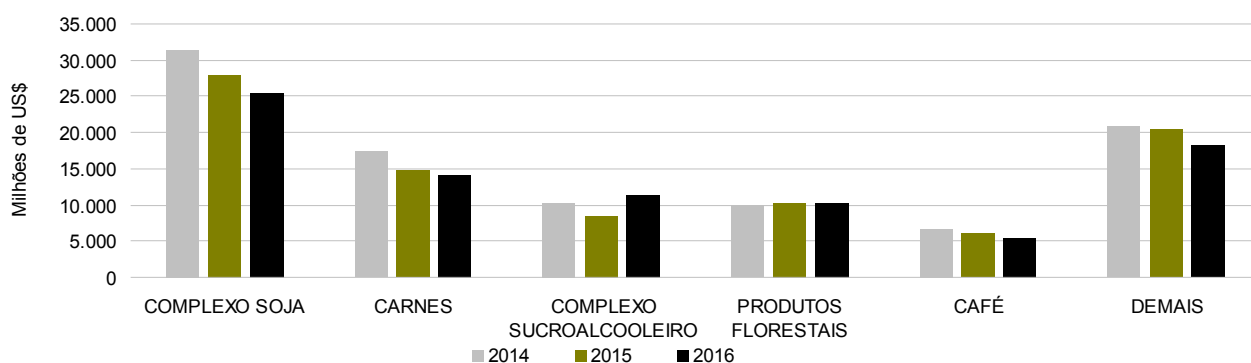


## 12. EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

O complexo sucroalcooleiro foi o terceiro maior item exportado pelo agronegócio brasileiro em 2016. As vendas somaram US\$ 11,34 bilhões, crescimento de 32,9% em relação aos US\$ 8,5 bilhões alcançados em 2015 e 9,4% superior aos US\$ 10,37 bilhões alcançados em 2014. Os dados são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).



**Gráfico 26 – Exportações do agronegócio brasileiro**

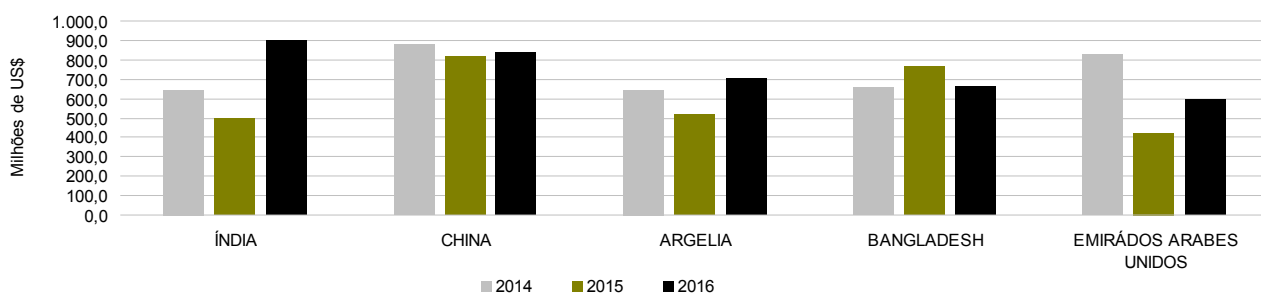


Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

A Índia é o principal destino das exportações do complexo sucroalcooleiro brasileiro. O país asiático é responsável pela compra 7,9% total das vendas des-

te item em 2016, seguido pela China (7,4%), Argélia (6,2%), Bangladesh (5,9%) e Emirados Árabes Unidos (5,2%).

**Gráfico 27 – Principais destinos das exportações do complexo sucroalcooleiro**

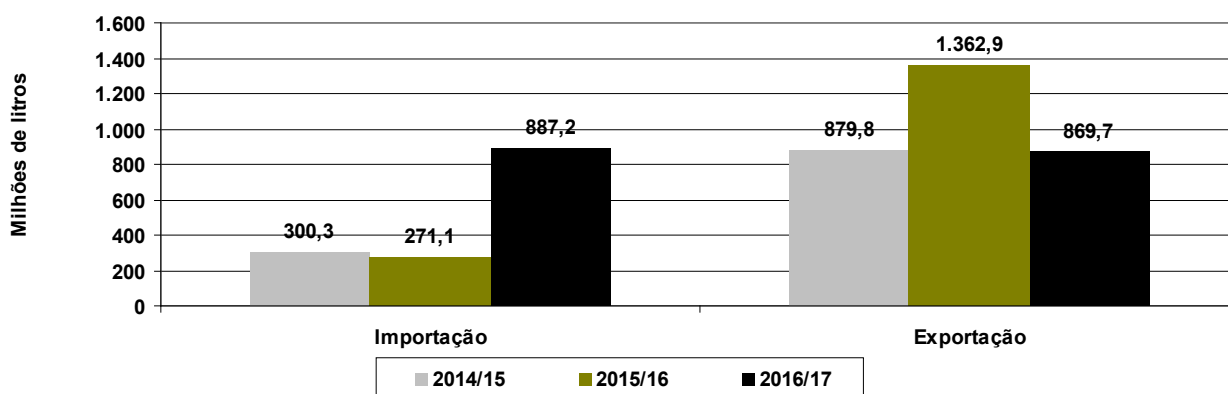


Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

Os dados da Secex indicam que a importação de etanol do Brasil totalizou 887,2 milhões de litros na safra 2016/17, encerrada dia 31 de março de 2017. Descontando-se esse montante da exportação total, de 869,7 milhões de litros, o país apresentou na temporada um saldo negativo de 17,5 milhões de litros.

Esses dados são bem diferentes da safra 2015/16, onde a importação de etanol do Brasil totalizou 271,1 milhões de litros, enquanto a exportação total foi de 1,36 bilhão de litros, ou seja, saldo positivo de 1,09 bilhão de litros.

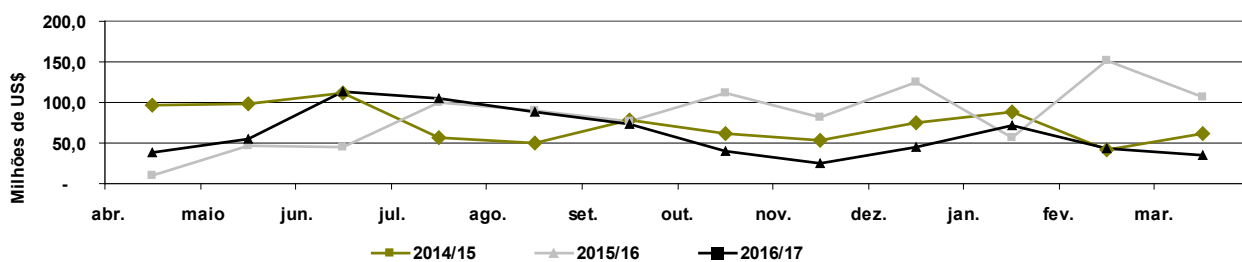
**Gráfico 28 – Importações e exportações de etanol – Brasil**



Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

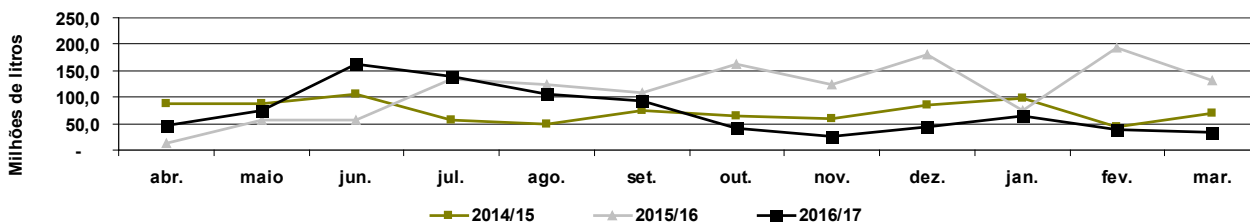


**Gráfico 29 – Exportações de etanol - Valores**



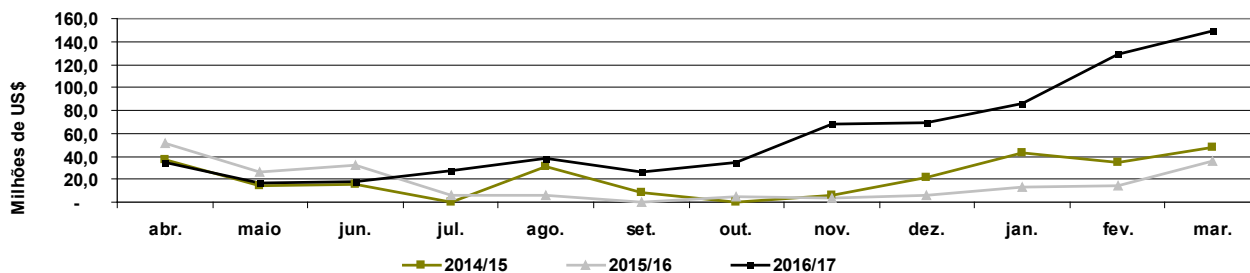
Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

**Gráfico 30 – Exportações de etanol - Absoluto**



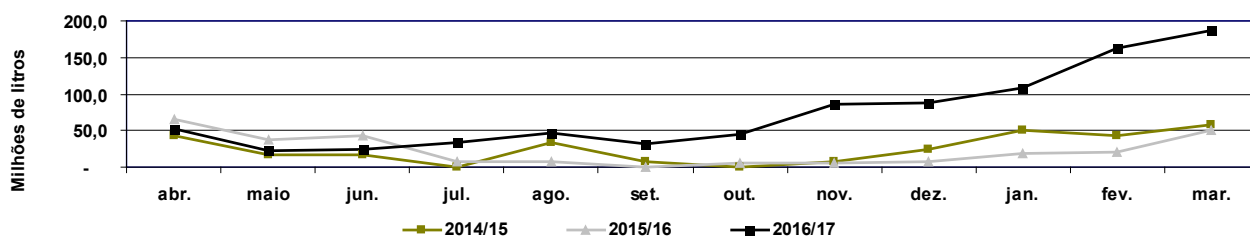
Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

**Gráfico 31 – Importações de etanol - Valores**



Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

**Gráfico 32 – Importações de etanol - Absoluto**



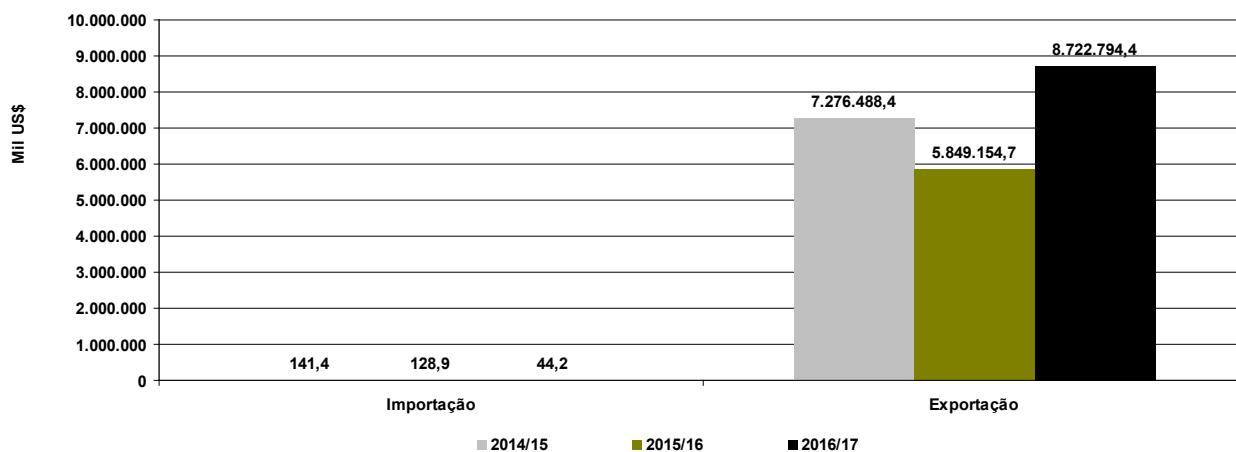
Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

Na safra 2016/17 as exportações de açúcar chegaram a US\$ 8,7 bilhões, um incremento de 49% na comparação com o período anterior, quando atingiu US\$ 5,8 bi.

Os embarques cresceram principalmente em virtude do aumento do preço médio da cotação internacional de açúcar.

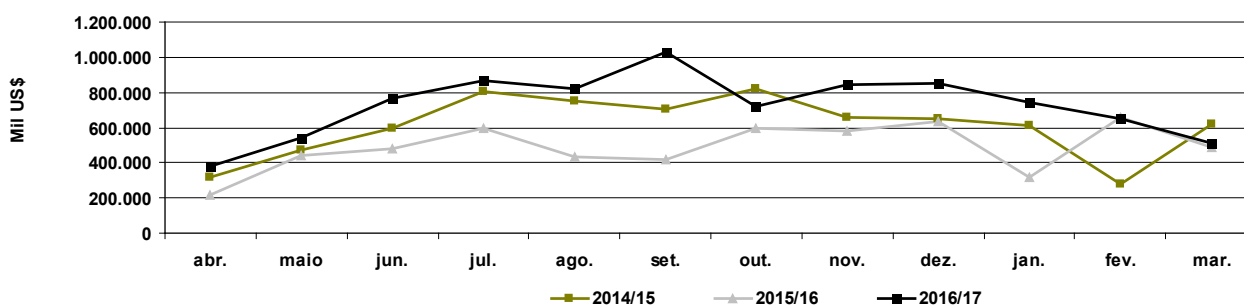


Gráfico 33 – Importações e exportações de açúcar - Brasil



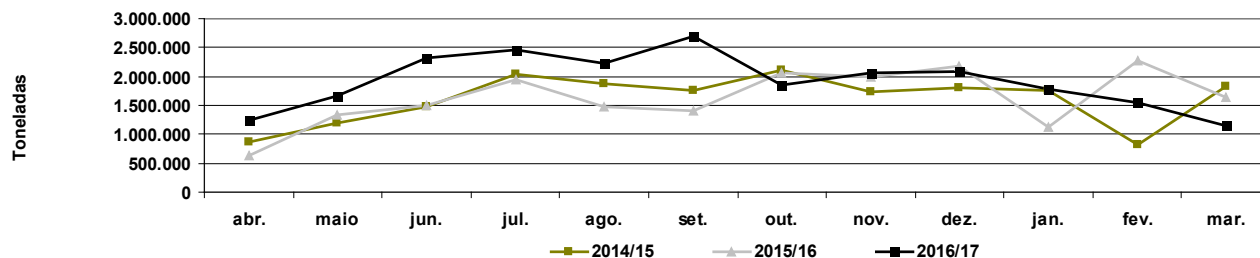
Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

Gráfico 34 – Exportações de açúcar - Valores



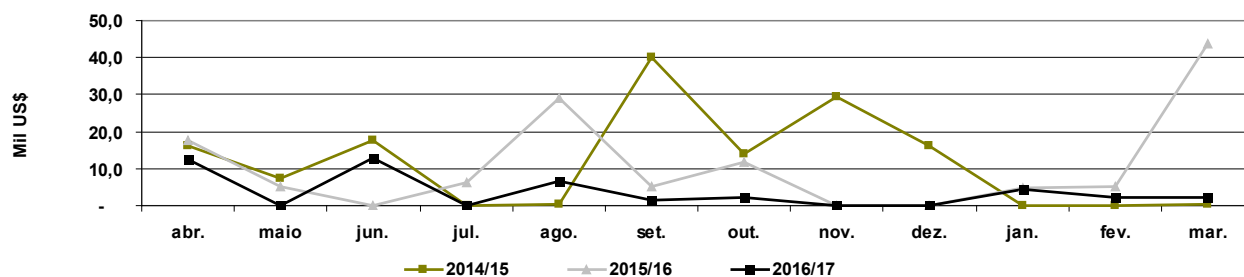
Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

Gráfico 35 – Exportações de açúcar - Absoluto



Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.

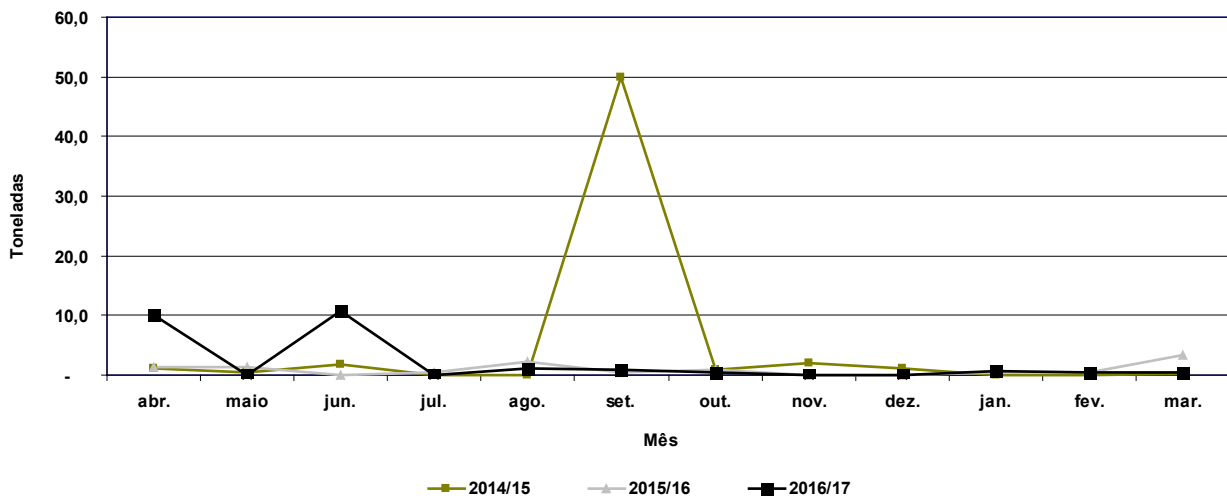
Gráfico 36 – Importações de açúcar - Valores



Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.



Gráfico 37 – Importações de açúcar - Absoluto



Fonte: AgroStat/Secex/MDIC.





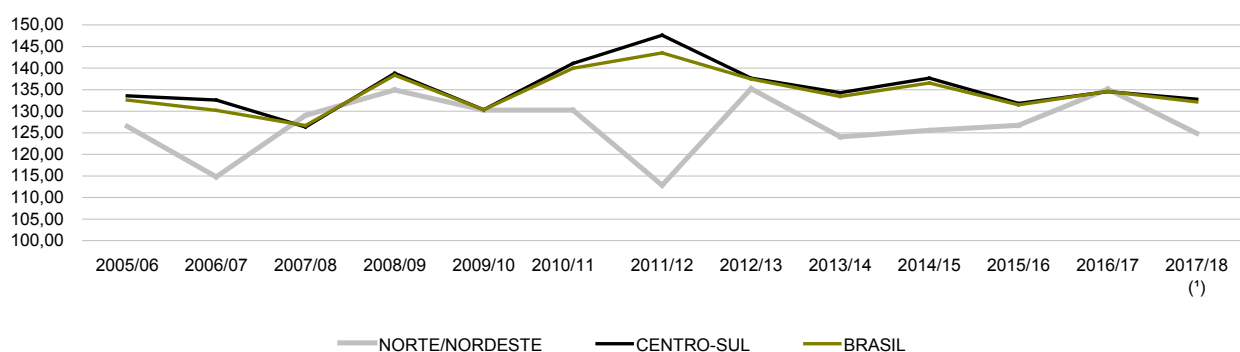
### 13. AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL

O florescimento da cana-de-açúcar é um processo que também ocorre nas gramíneas e é indispensável para a sobrevivência da espécie. Do ponto de vista de manejo, este evento é uma desvantagem, uma vez que o florescimento paralisa o crescimento vegetativo do colmo e com evidente perda do rendimento de açúcar, haja vista que a planta inicia o translocamento de assimilados para a formação da folha bandeira, a qual protegerá a inflorescência, que também recebe assimilados. Após o florescimento pleno a cultura entra em senescência, permitindo novas brotações, o que impacta negativamente no açúcar total recuperável (ATR), uma vez que a planta também precisa translocar assimilados para os novos brotos.

Um problema do setor sucroenergético brasileiro é que o ATR não tem aumentado. Há vários fatores envolvidos, como o clima e a colheita mecanizada. A colheita mecanizada vem atrelada ao menor uso de queima nas lavouras, o que favorece o desenvolvimento de doenças fúngicas, que podem reduzir o ATR da cana.

O ATR no Centro-Sul segue a tendência do país por ser a maior região produtora. A Região Norte/Nordeste é mais susceptível a variações climáticas, o que impacta diretamente no rendimento do ATR.

Gráfico 38 – Evolução do açúcar total recuperável (ATR)



Fonte: Conab.

Tabela 7 – Indústria Sucroalcooleira - ATR Total

REGIÃO/UF	ATR MÉDIO (kg/t)			ATR TOTAL (toneladas)		
	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %	Safra 2016/17	Safra 2017/18	VAR. %
<b>NORTE</b>	<b>128,2</b>	<b>135,9</b>	<b>6,0</b>	<b>418.833</b>	<b>509.782</b>	<b>21,7</b>
RO	117,5	124,8	6,3	16.045	14.755	(8,0)
AC	96,9	102,6	5,9	6.214	10.700	72,2
AM	91,4	96,1	5,1	23.883	26.555	11,2
PA	125,1	133,7	6,9	89.773	125.385	39,7
TO	135,6	143,6	5,9	282.917	332.386	17,5
<b>NORDESTE</b>	<b>135,7</b>	<b>127,2</b>	<b>(6,3)</b>	<b>5.621.810</b>	<b>5.828.407</b>	<b>3,7</b>
MA	127,9	129,3	1,1	235.677	271.168	15,1
PI	125,7	123,6	(1,7)	95.632	119.991	25,5
CE	119,8	121,0	1,0	8.866	4.841	(45,4)
RN	120,0	121,8	1,5	236.928	342.802	44,7
PB	141,3	128,6	(9,0)	686.176	755.346	10,1
PE	137,9	122,7	(11,0)	1.630.210	1.680.803	3,1
AL	136,3	131,2	(3,8)	2.185.674	2.038.534	(6,7)
SE	133,9	134,5	0,4	228.463	228.449	(0,0)
BA	132,7	124,4	(6,3)	314.186	386.473	23,0
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>139,3</b>	<b>136,1</b>	<b>(2,3)</b>	<b>18.706.435</b>	<b>18.537.603</b>	<b>(0,9)</b>
MT	154,2	140,6	(8,8)	2.520.587	2.240.573	(11,1)
MS	128,5	132,6	3,2	6.461.578	6.609.142	2,3
GO	143,8	137,6	(4,3)	9.724.269	9.687.887	(0,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>132,9</b>	<b>132,6</b>	<b>(0,2)</b>	<b>57.923.850</b>	<b>55.930.502</b>	<b>(3,4)</b>
MG	137,7	137,2	(0,3)	8.764.693	9.012.367	2,8
ES	127,8	120,7	(5,6)	173.439	269.012	55,1
RJ	111,2	117,3	5,5	111.731	205.771	84,2
SP	132,1	131,9	(0,2)	48.873.987	46.443.353	(5,0)
<b>SUL</b>	<b>136,8</b>	<b>134,7</b>	<b>(1,6)</b>	<b>5.783.421</b>	<b>5.388.382</b>	<b>(6,8)</b>
PR	136,9	134,7	(1,6)	5.778.493	5.382.516	(6,9)
RS	108,3	107,1	(1,2)	4.928	5.866	19,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>135,1</b>	<b>127,8</b>	<b>(5,4)</b>	<b>6.040.643</b>	<b>6.338.188</b>	<b>4,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>134,6</b>	<b>133,5</b>	<b>(0,8)</b>	<b>82.413.706</b>	<b>79.856.487</b>	<b>(3,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>134,6</b>	<b>133,1</b>	<b>(1,1)</b>	<b>88.454.349</b>	<b>86.194.675</b>	<b>(2,6)</b>

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em abril/2017



**Tabela 8 – Indústria Sucroalcooleira - ATR Produtos**

REGIÃO/UF	ATR PARA AÇÚCAR (%)		ATR PARA ETANOL TOTAL (%)	
	Safra 2016/17	Safra 2017/18	Safra 2016/17	Safra 2017/18
<b>NORTE</b>	<b>11,0</b>	<b>13,1</b>	<b>89,0</b>	<b>86,9</b>
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	100,0	100,0
AM	61,1	57,7	38,9	42,3
PA	35,1	41,0	64,9	59,0
TO	-	-	100,0	100,0
<b>NORDESTE</b>	<b>57,2</b>	<b>57,1</b>	<b>42,8</b>	<b>42,9</b>
MA	5,2	7,6	94,8	92,4
PI	60,1	69,6	39,9	30,4
CE	-	-	100,0	100,0
RN	55,3	63,4	44,7	36,6
PB	28,6	30,1	71,4	69,9
PE	64,6	62,3	35,4	37,7
AL	69,4	72,9	30,6	27,1
SE	50,4	43,4	49,6	56,6
BA	41,7	38,5	58,3	61,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>23,8</b>	<b>26,3</b>	<b>76,2</b>	<b>73,7</b>
MT	16,6	14,7	83,4	85,3
MS	28,2	31,8	71,8	68,2
GO	22,7	25,2	77,3	74,8
<b>SUDESTE</b>	<b>51,0</b>	<b>52,3</b>	<b>49,0</b>	<b>47,7</b>
MG	47,8	52,9	52,2	47,1
ES	38,7	31,8	61,3	68,2
RJ	26,9	18,1	73,1	81,9
SP	51,7	52,4	48,3	47,6
<b>SUL</b>	<b>58,2</b>	<b>57,9</b>	<b>41,8</b>	<b>42,1</b>
PR	58,2	58,0	41,8	42,0
RS	-	-	100,0	100,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>54,0</b>	<b>53,6</b>	<b>46,0</b>	<b>46,4</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>45,3</b>	<b>46,6</b>	<b>54,7</b>	<b>53,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>45,9</b>	<b>47,1</b>	<b>54,1</b>	<b>52,9</b>

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em abril/2017



Tabela 9 – Indústria Sucroalcooleira - ATR etanol

REGIÃO/UF	ATR PARA ETANOL ANIDRO (%)		ATR PARA ETANOL HIDRATADO (%)	
	Safra 2016/17	Safra 2017/18	Safra 2016/17	Safra 2017/18
<b>NORTE</b>	<b>61,3</b>	<b>52,2</b>	<b>27,7</b>	<b>34,7</b>
RO	-	-	100,0	100,0
AC	-	-	100,0	100,0
AM	-	-	38,9	42,3
PA	56,5	52,3	8,5	6,7
TO	72,8	60,4	27,2	39,6
<b>NORDESTE</b>	<b>24,7</b>	<b>26,1</b>	<b>18,1</b>	<b>16,8</b>
MA	82,2	81,1	12,7	11,3
PI	39,5	30,4	0,4	-
CE	-	-	100,0	100,0
RN	24,3	25,2	20,4	11,4
PB	35,7	39,2	35,7	30,7
PE	14,3	14,6	21,1	23,2
AL	22,3	22,7	8,3	4,4
SE	17,5	21,3	32,1	35,3
BA	31,3	31,9	27,0	29,6
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>22,1</b>	<b>27,1</b>	<b>54,2</b>	<b>46,6</b>
MT	36,7	41,4	46,8	43,9
MS	21,7	28,6	50,1	39,6
GO	18,5	22,8	58,8	52,0
<b>SUDESTE</b>	<b>22,0</b>	<b>22,0</b>	<b>27,1</b>	<b>25,8</b>
MG	21,9	20,2	30,3	26,9
ES	49,1	55,3	12,2	12,9
RJ	-	-	73,1	81,9
SP	21,9	22,2	26,4	25,4
<b>SUL</b>	<b>18,3</b>	<b>18,6</b>	<b>23,6</b>	<b>23,5</b>
PR	18,3	18,6	23,5	23,4
RS	-	-	100,0	100,0
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>27,3</b>	<b>28,2</b>	<b>18,7</b>	<b>18,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>21,7</b>	<b>22,9</b>	<b>33,0</b>	<b>30,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>22,1</b>	<b>23,3</b>	<b>32,0</b>	<b>29,6</b>

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em abril/2017





Tabela 10 – Indústria Sucroalcooleira

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)	ETANOL TOTAL (Em mil l)	ETANOL ANIDRO (Em mil l)	ETANOL HIDRATADO (Em mil l)
<b>NORTE</b>	<b>63,6</b>	<b>255.371,5</b>	<b>150.842,5</b>	<b>104.529,0</b>
RO	-	8.724,3	-	8.724,3
AC	-	6.326,3	-	6.326,3
AM	14,6	6.641,8	-	6.641,8
PA	49,0	42.111,7	37.179,0	4.932,7
TO	-	191.567,4	113.663,5	77.903,9
<b>NORDESTE</b>	<b>3.172,0</b>	<b>1.440.247,9</b>	<b>860.275,6</b>	<b>579.972,2</b>
MA	19,7	142.667,1	124.523,4	18.143,8
PI	79,6	20.674,5	20.674,5	-
CE	-	2.862,4	-	2.862,4
RN	207,2	71.972,1	48.904,4	23.067,7
PB	216,7	304.837,1	167.556,2	137.280,9
PE	997,4	368.862,0	138.575,9	230.286,1
AL	1.415,4	315.542,0	262.593,7	52.948,3
SE	94,4	75.297,3	27.587,5	47.709,8
BA	141,7	137.533,3	69.860,2	67.673,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.642,6</b>	<b>7.955.451,0</b>	<b>2.848.046,2</b>	<b>5.107.404,8</b>
MT	312,8	1.107.679,1	526.125,7	581.553,4
MS	2.002,5	2.618.413,6	1.070.865,6	1.547.548,0
GO	2.327,2	4.229.358,3	1.251.054,8	2.978.303,4
<b>SUDESTE</b>	<b>27.849,7</b>	<b>15.484.436,6</b>	<b>6.956.671,9</b>	<b>8.527.764,7</b>
MG	4.544,3	2.463.808,1	1.031.061,1	1.432.747,0
ES	81,5	104.807,7	84.341,5	20.466,2
RJ	35,4	99.673,1	-	99.673,1
SP	23.188,5	12.816.147,7	5.841.269,3	6.974.878,4
<b>SUL</b>	<b>2.974,0</b>	<b>1.315.687,4</b>	<b>567.992,4</b>	<b>747.695,0</b>
PR	2.974,0	1.312.218,8	567.992,4	744.226,4
RS	-	3.468,5	-	3.468,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>3.235,6</b>	<b>1.695.619,3</b>	<b>1.011.118,2</b>	<b>684.501,2</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>35.466,3</b>	<b>24.755.575,0</b>	<b>10.372.710,5</b>	<b>14.382.864,4</b>
<b>BRASIL</b>	<b>38.701,9</b>	<b>26.451.194,3</b>	<b>11.383.828,7</b>	<b>15.067.365,6</b>

Fonte: Conab.

Nota: estimativa em abril/2017







---

Distribuição:  
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)  
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)  
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)  
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)  
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF  
(61) 3312-6277/6264/6230  
<http://www.conab.gov.br> / [geasa@conab.gov.br](mailto:geasa@conab.gov.br)





MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

